

Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE –

Campus Recife

Departamento Acadêmico de Cultura Geral, Formação de Professores e Gestão –
DAFG

Coordenação de Gestão em Turismo – CATU

Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo

GRAZIELLY MARIA DE SOUZA FIGUEIREDO

JOSUÉ LUCAS OLIVEIRA DOS SANTOS

PATRÍCIA RENATA RODRIGUES DAMÁZIO

**TURISMO PEDAGÓGICO COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL
PARA OS ALUNOS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO EM IGARASSU – PE**

Recife

2021

**GRAZIELLY MARIA DE SOUZA FIGUEIREDO
JOSUÉ LUCAS OLIVEIRA DOS SANTOS
PATRÍCIA RENATA RODRIGUES DAMÁZIO**

**TURISMO PEDAGÓGICO COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL
PARA OS ALUNOS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO EM IGARASSU – PE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento Acadêmico de Cultura Geral, Formação de Professores e Gestão – DAFG como requisito final para obtenção do grau do curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Pernambuco – IFPE

Orientador: Prof^a Dr^a. Iraneide Pereira da Silva

Recife

2021

Ficha elaborada pela bibliotecária Maria do Perpétuo Socorro
Cavalcante Fernandes CRB4/1666

F475t
2021

Figueiredo, Grazielly Maria de Souza.

Turismo pedagógico como ferramenta de educação patrimonial
para os alunos da rede municipal de ensino em Igarassu – PE. / Grazielly Maria de Souza
Figueiredo, Josué Lucas Oliveira dos Santos, Patrícia Renata Rodrigues Damázio. ---
Recife: Os autores, 2021.

113f. il. Color.

TCC (Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo) – Instituto Federal de
Pernambuco, Departamento Acadêmico de Cultura Geral, Formação de Professores e
Gestão - DAFG, 2021.

Inclui Referências e apêndice.

Orientador: Prof. Dra. Iraneide Pereira da Silva.

1. Turismo – estudo ensino. 2. Educação Patrimonial. 3. Turismo Pedagógico. 4.
Patrimônio. 5. Igarassu I. Silva, Iraneide Pereira da (orientadora). II. Instituto Federal de
Pernambuco. III. Título

CDD 338.479107098132 (21ed.)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE
Departamento Acadêmico de Cultura Geral, Formação de Professores e Gestão -
DAFG

**TURISMO PEDAGÓGICO COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL
PARA OS ALUNOS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO EM IGARASSU – PE**

Projeto Turístico aprovado como requisito final do trabalho de conclusão do curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE, para a obtenção do título de Tecnólogo.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Iraneide Pereira da Silva - IFPE
Orientadora

Prof. Ms. Rodrigo José de Albuquerque Marinho Ataíde dos Santos-IFPE
Examinador Interno

Prof.^a Ms. Sandra Aparecida da Silva Pereira
Examinador Externo

Recife, _____ de _____ de _____

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus por ter nos proporcionado chegar até aqui. A nossos familiares, em especial a nossas mães, por ter nos incentivado e apoiado durante toda a nossa jornada até a conclusão dessa graduação.

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE, a todo o seu corpo de servidores e funcionários, ao corpo docente, em especial aos professores Axel Bezerra, Bruna Moury e Luciana Pereira da Silva, que compartilharam os seus conhecimentos, nos provocando todo o tempo, a termos uma reflexão crítica contribuindo com o nosso crescimento pessoal e profissional.

À professora Dra^a Iraneide Pereira, que foi precisa e incisiva em suas pontuações, por sua dedicação e compreensão, além de ter nos acompanhado enquanto docente sendo fundamental para a construção desse projeto, orientando-nos.

A todos nossos amigos pela paciência e apoio na construção desse trabalho, em especial a Albert Tavares, Everton Luiz e Laryssa Martins que foram fundamentais para construção da logomarca, do mascote, registros fotográficos e imagens dos roteiros.

A todos os professores, moradores e profissionais públicos do município de Igarassu que nos receberam com tanto carinho, sempre dispostos a nos ajudar e tirar dúvidas para enriquecer esse trabalho.

Por fim, queremos agradecer um ao outro por ter construído um projeto que visa garantir o bem social dos moradores de Igarassu, por temos tido empatia e respeito um com outro durante toda essa jornada.

***“A verdadeira viagem de descoberta não
consiste em buscar novas paisagens, mas
em termos um novo olhar”***

Marcel Proust

RESUMO

O projeto a seguir trata a importância do Turismo Pedagógico como prática de Educação Patrimonial para os estudantes da Rede Municipal de Igarassu. O presente trabalho se dispõe a analisar de que forma o Turismo tem sido tratado nas escolas e de que maneira o conhecimento sobre a relevância dos ambientes históricos culturais podem mudar a realidade social dos estudantes preservando e pertencendo a esses espaços. Tal discussão vai embasar sobre o valor da implementação prática de atividades educativas que visem garantir aos estudantes do ensino fundamental 1 o conhecimento rápido, divertido e eficaz sobre os patrimônios de sua cidade. Percorrendo sobre o início do que hoje podemos considerar Turismo Pedagógico, passando sobre os conceitos de patrimônios e a importância de salvaguardá-los para o conhecimento acessível a futuras gerações e finalizando sobre a eficácia de materiais lúdicos para o desenvolvimento educacional e social dos alunos, o projeto, dado o nome de “Vivendo Igarassu”, se mostra de suma importância para o município, entendendo-o como vetor de transformação comunitária e valorização cultural. O Trabalho de Conclusão de Curso foi realizado através de uma pesquisa qualitativa, com 14 professores da rede municipal de ensino da cidade de Igarassu- PE, com o objetivo de entender a dinâmica de funcionamento da Educação Patrimonial na sala de aula durante todo o ano letivo. Compreende-se que a implementação do projeto proposto se torna viável visto que a relação entre Turismo Pedagógico e Educação Patrimonial gera a sensação de pertencimento aos envolvidos, além de garantir a conservação de espaços históricos e impulsionar a atividade turística de forma educacional ainda nas salas de aula.

Palavras-chaves: Educação Patrimonial. Turismo. Turismo Pedagógico. Patrimônio. Igarassu.

ABSTRACT

The following project addresses the importance of Pedagogical Tourism as a Heritage Education practice for students of the Municipal Network of Igarassu. The present work is prepared to analyze how Tourism has been treated in schools and how knowledge about the relevance of historical cultural environments can change the social reality of students, preserving and belonging to these spaces. Such a discussion will be based on the value of the practical implementation of educational activities that aim to guarantee students of elementary education 1 quick, fun and effective knowledge about the heritage of their city. Going through the beginning of what we can now consider Pedagogical Tourism, passing on the concepts of heritage and the importance of safeguarding them for knowledge accessible to future generations and ending on the effectiveness of playful materials for the educational and social development of students, the The project, given the name “Vivendo Igarassu”, is extremely important for the municipality, understanding it as a vector for community transformation and cultural appreciation. The Course Completion Work was carried out through a qualitative research, with 14 teachers from the municipal education network of the city of Igarassu Pe, with the objective of understanding the dynamics of the functioning of Heritage Education in the classroom throughout the school year. It is understood that the implementation of the proposed project becomes viable since the relationship between Pedagogical Tourism and Heritage Education generates the feeling of belonging to those involved, in addition to guaranteeing the conservation of historic spaces and boosting tourist activity in an educational way even in the rooms of class.

Eywords: Heritage Education. Tourism. Pedagogical Tourism. Patrimony. Igarassu.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Mapa de Igarassu.....	41
Figura 2- Igreja dos Santos Cosme e Damião.....	43
Figura 3- Capela de São Sebastião.....	43
Figura 4- Convento Franciscano de Igarassu.....	44
Figura 5- Convento Sagrado Coração de Jesus e Igreja de Nossa Senhora da Conceição.....	45
Figura 6- Capela Nossa Senhora do Livramento.....	46
Figura 7- Casarios Históricos.....	46
Figura 8- Ruínas da Igreja da Misericórdia.....	47
Figura 9- Sobrado do Imperador.....	48
Figura 10- Museu Histórico de Igarassu.....	48
Figura 11- Casa da Câmara de Cadeia.....	49
Figura 12- Casa de Ex escravos.....	50
Figura 13- Centro de Artes e Cultura.....	51
Figura 14- Praia do Capitão (Mangue Seco).....	51
Figura 15- Praia dos Marcos.....	52
Figura 16- Rio São Domingos.....	53
Figura 17- Refúgio das Bromélias.....	53
Figura 18- Sede do Maracatu Nação Estrela Brilhante de Igarassu.....	54
Figura 19- Mestre Gilmar Santana Batista e Dona Olga de Santana.....	55
Figura 20- Tocadores do Estrela Brilhante.....	56
Figura 21- Palhoção do São João de 2019.....	57
Figura 22- Tocadores e cantores do Coco de Dona Olga.....	58
Figura 23- Quebra Cabeça Gigante dos Casarios Históricos.....	65
Figura 24- Quebra Cabeça Gigante do Convento de São Francisco de Igarassu.....	66
Figura 25- Jogo da Memória.....	68
Figura 26- Atividade Complementar.....	69
Figura 27- Jogo de Tabuleiro.....	71
Figura 28- Gibi.....	72
Figura 29- Roteiro 1 Igrejas e Museus.....	79
Figura 30- Roteiro 2 Igarassu e sua Cultura.....	80

Figura 31- Riquezas Naturais de Igarassu.....	81
Figura 32- Logomarca.....	89
Figura 33- Kit do Projeto Vivendo Igarassu.....	89
Figura 34- Camiseta- parte frontal e parte posterior.....	90
Figura 35- Mochila.....	90
Figura 36- Garrafa.....	91
Figura 37- Bloquinho e Caneta ecológica.....	91
Figura 38- Panfleto- frente e verso.....	92
Figura 39- Layout de página no Instagram.....	93

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Organização da visitação do roteiro 01	80
Quadro 2 - Organização da visitação do roteiro 02	81
Quadro 3 - Organização da visitação do roteiro 03	82
Quadro 4 - Proposta de Minicurso para Professores da Rede Municipal de Igarassu – Ensino Fundamental I	84
Quadro 5 - Cronograma do Projeto	100

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição dos estudantes do Ensino fundamental I a serem atendidas pelo projeto	86
Tabela 2 - Orçamento de recursos humanos	87
Tabela 3 - Orçamento de materiais	87
Tabela 4 - Orçamento total do projeto	88

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 Justificativa	18
2 OBJETIVOS	20
2.1 Objetivo Geral	20
2.2 Objetivos Específicos	20
3 TURISMO PEDAGÓGICO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: PROCESSO DE APRENDIZAGEM A PARTIR DAS ESCOLAS	21
3.1 Do Grand Tour ao Turismo Pedagógico	21
3.2 Turismo Pedagógico e sua proposta de construção de conhecimento	26
3.3 Educação Patrimonial	28
3.3.1 <i>Patrimônio Cultural</i>	29
3.3.1.1 Patrimônio Material.....	29
3.3.1.2 Patrimônio Imaterial.....	30
3.3.2 <i>Patrimônio Arqueológico</i>	31
3.3.3 <i>Patrimônio Natural</i>	32
3.3.4 <i>Patrimônio Mundial</i>	32
3.3.5 <i>Patrimônio no Contexto Educacional</i>	33
3.4 Educação Patrimonial e Turismo Pedagógico	34
3.5 Turismo Pedagógico e Educação Patrimonial na Atividade Turística	36
3.6 Materiais Pedagógicos como Meio de Aprendizado Rápido, Divertido e Eficaz na Educação Infantil	38
4 LOCALIZAÇÃO E ABRANGÊNCIA	39
4.1 Caracterização Histórica de Igarassu	39
4.2 Caracterização Geográfica Igarassu	40
4.3 Caracterização turística	42
5 ANÁLISE DE DADOS E DIAGNÓSTICO	58
6 ESTRATEGIAS E PROPOSTAS PRELIMINARES	62
6.1 Atividades, ações e recursos humanos, físicos e materiais necessários para operacionalizar os objetivos do projeto	62

6.1.1	<i>Materiais Lúdicos do 2º ano</i>	63
6.1.2	<i>Materiais Lúdicos do 3º ano</i>	66
6.1.3	<i>Materiais Lúdicos do 4º ano</i>	70
6.1.4	<i>Roteiro do 5º ano</i>	79
6.2	Minicurso para Professores/Diretor/Coordenador	84
6.3	Proposta de Avaliação e monitoramento do Projeto	85
7	ORÇAMENTO – RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS	87
8	IDENTIDADE VISUAL E MARKETING	88
9	POSSÍVEIS APOIOS E PARCERIAS	94
10	MEDIDAS DE IMPLEMENTAÇÃO TÉCNICA E LEGAL	94
11	CRONOGRAMA	100
12	CONCLUSÃO	101
	REFERÊNCIAS	104
	APÊNDICE A Roteiro de pesquisa voltadas para os professores do ensino fundamental I da rede municipal de Igarassu – PE.....	110
	APÊNDICE B Proposta de Questionário para avaliação de Minicurso.....	112

1 INTRODUÇÃO

O Turismo é uma área que envolve diversos segmentos, dentre eles está o Turismo cultural relacionado aos costumes, crenças e história de um povo. Mesmo considerando a importância cultural para o fomento do Turismo, uma das problemáticas que envolvem este contexto é a falta de valorização da história cultural de municípios históricos pelos próprios moradores. Dessa forma, o Turismo se associa à cultura para buscar uma consciência do potencial histórico dos locais com diversidade patrimonial, garantindo dessa maneira que as gerações futuras tenham a possibilidade de conhecê-las e ter em mente a importância de seu lugar. Neste sentido, esta proposta questiona: Como repassar o conhecimento sobre a história e cultura de Igarassu à nova geração de moradores que se inicia, para que desde cedo seja incentivado o sentimento de pertença e importância do lugar em que vivem?

A importância de valorizar as riquezas de locais históricos está ligada à preservação dos Patrimônios culturais, históricos, naturais entre outros. Contudo nem todos possuem uma visão voltada ao reconhecimento dos Patrimônios e o quanto é indispensável preservá-lo. Sendo assim, o Turismo torna-se uma ferramenta possível para modificar ou minimizar tal situação, pois é através dele e de suas práticas pedagógicas que se torna possível criar uma nova forma de ver o lugar em que vivem, mas que outrora, e sem as devidas práticas de conservação, será vista como um espaço desvalorizado.

Os Patrimônios históricos, sejam eles materiais ou imateriais, pertencem a todos os indivíduos de uma sociedade, pois, são parte da construção de sua identidade social e, a prova de acontecimentos ou costumes que fazem parte da história da cidade. Ter um contato cada vez mais cedo com a história de sua terra é importante, não só para a questão da preservação e cuidado com este Patrimônio, mas para a construção do sentimento de pertença a esta história e a este local.

Assim, percebe-se que o Turismo Pedagógico se torna uma ferramenta de extrema importância na propagação do conhecimento para a preservação do Patrimônio histórico, uma vez que pode facilitar e incentivar o processo de vivência da história no próprio local do acontecimento. O que faz com que as pessoas associem melhor as informações e reflitam sobre elas, gerando assim um vínculo de respeito e

valorização do Patrimônio histórico cultural, oportunizando uma maior aproximação entre ambos.

A escola é grande participante no processo de formação dos indivíduos, trabalha ativamente no processo da construção do saber sobre o papel de cidadão, sua cultura local e a interação com o meio em que está inserido. Assim como existe a importância da transmissão do conhecimento das disciplinas comuns em um currículo escolar, que são essenciais para a formação secular, existe também toda a responsabilidade da transmissão de todo o processo cultural e a preservação do espaço e do patrimônio de uma localidade. Horta *et al.* (1999, p. 4) afirma que o conceito de Educação Patrimonial é:

Um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho da Educação Patrimonial busca levar crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural (HORTA *et al.*, 1999, p. 4).

Diante disso é possível compreender que o ambiente escolar pode atuar de forma continuada sobre as questões que envolve cidadão e comunidade. Fazendo com que o aprendizado e a valorização de seu lugar sejam essenciais. Falando de uma cidade como Igarassu, repleta de monumentos históricos e culturais, é visível que trabalhar a Educação Patrimonial é extremamente benéfico a todos. Fazer o *link* entre Educação e Turismo é trabalhar em cada aluno as diversas riquezas que sua terra comporta. Além de levar cada um a ter mais contato com os espaços, a fim de gerar o sentimento de pertencimento e sua posterior preservação. Segundo Martins (2003., p.47), “... onde se dá a atividade turística, de uma forma ou de outra dá-se o despertar de uma consciência de lugar, de ser local e de um sentimento de orgulho, uma visão de povo...”. Desta forma, trabalhar a Educação Patrimonial nas escolas é unir forças entre a educação e o turismo para que exista uma valorização local por parte dos moradores, além do reconhecimento de que Igarassu é seu lar, que é responsabilidade de cada um preservar o meio ambiente e seus monumentos, e perpetuar a identidade cultural de sua terra. A partir disso Farias (2002, p.62) diz que:

Cabe à educação patrimonial proceder à escuta e à mediação dos sujeitos sociais portadores de tradições, de saberes e fazeres que, em sua diversidade, constroem atrativos geradores de significação e integradores da

identidade e identificação cultural. É sua responsabilidade sensibilizar e conscientizar as comunidades em torno de seus valores e tradições, inserindo tais práticas na vida sustentável, resgatando e preservando o imaginário coletivo e o patrimônio representativo da cultura, no eixo temporal e espacial (FARIAS, 2002, p. 62).

Assim, é possível compreender que a interação do aluno com práticas educacionais ligadas a Educação Patrimonial ajuda a proporcionar aos estudantes um aprendizado e uma conexão com todo de sua cidade, levando-o a um sentimento de cuidar do meio ambiente e dos seus valores culturais, pois, sendo a escola um ambiente de aprendizado, é essencial o *link* entre esta e as práticas voltadas a Educação Patrimonial. Nesse sentido Cajella (2008, p. 109) diz que:

A educação é a ação que desenvolvemos sobre as pessoas que formam a sociedade, com o fim de capacitá-las de maneira integral, consciente, eficiente, que lhes permita formar um valor dos conteúdos adquiridos, significando-os em vínculo direto com o seu cotidiano, para atuar conseqüentemente no processo educativo assimilado (CAJELLA, 2008, p. 109).

Percebe-se assim que o papel do educador e da escola vai além de apenas transmitir conhecimentos de disciplinas. A escola também atua na formação do cidadão, daquele que vai atuar em sociedade. É por esse motivo que trabalhar o sentimento de cuidado e paixão por Igarassu nas escolas é benéfico a médio e longo prazo, através de um projeto voltado para trabalhar o tema escolhido “**Educação Patrimonial como Ferramenta de Ensino nas Escolas Municipais de Igarassu-PE**”. Visando promover a Educação Patrimonial através do Turismo Pedagógico nas escolas municipais do ensino fundamental I, utilizando ferramentas pedagógicas, materiais didáticos e experiências presenciais. Com o foco em levar os alunos a conhecer as riquezas da cidade, proporcionando o sentimento de pertencimento e preservação de toda sua cultura e do seu Patrimônio Histórico. Fortalecer os laços entre morador local e Igarassu ajuda a construir uma relação de ganha-ganha. Cidades em que seus moradores se sentem donos e responsáveis, são bem mais suscetíveis a uma preservação maior dos seus espaços.

1.1 JUSTIFICATIVA

Devido aos componentes deste projeto de conclusão de curso apresentarem interesse pelo tema de Educação Patrimonial e querer contribuir como cidadãos e profissionais para à sociedade sobre esta temática, aliado à que uma das concepositoras do projeto é cidadã Igarassuense e, vem percebendo a partir do seu olhar como futura gestora de turismo, a necessidade de projetos que visem despertar e estimular nos moradores o interesse de conhecer a história e importância de seus patrimônios, tais aspectos influenciaram esta proposta voltada para o município de Igarassu.

Acrescenta-se que, apesar de possuir esse grande valor histórico-cultural, com um conjunto de monumentos históricos de grande importância para o legado histórico do Brasil, Igarassu ainda é pouco conhecido tanto por turistas e visitantes que vem a Pernambuco, como por seus próprios moradores que, apesar de, muitos serem nascidos e criados na cidade há uma parte relevante que todavia desconhecem o valor que a história de sua cidade, seu patrimônio material e imaterial, além de suas manifestações culturais possuem para a história do estado e o Brasil.

Ademais, mesmo com todo o potencial de Igarassu, a cidade ainda não está inserida nas principais rotas de destino turístico das agências de viagens ou dos próprios turistas na vinda à Pernambuco. Diferente dos principais destinos, que são Olinda, Recife e Porto de Galinhas, que atraem milhares de turistas durante todo o ano, de todo os lugares do mundo. O que causa, para Igarassu, uma perda de possível fonte de renda por meio do turismo que poderia movimentar o comércio, serviços e os pequenos e médios empreendedores locais. Podendo também fomentar o aumento de contratação de trabalhadores e também a oferta em especialização nas áreas que o turismo abrange.

Diante desta percepção, vemos a necessidade e importância de se trabalhar com o público infantil, para que desde cedo comecem a conhecer e saber de sua história e cultura. Para que assim tornem-se adultos que preservem e cuidem do seu patrimônio, servindo então de inspiração para os outros também contribuam com a valorização e desenvolvimento de sua cidade.

Pretendemos então, a partir disto, através deste projeto, colocar em prática todo o conhecimento adquirido no Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo no Instituto de Educação, Ciências e Tecnologia do Recife e desta forma contribuir com estes conhecimentos para direcionar para os moradores do local e possíveis apoiadores do projeto uma proposta capaz de contribuir para o fomento do turismo neste destino.

2 OBJETIVOS

Neste item são apresentados os objetivos gerais e específicos que conduzirão este projeto.

2.1 Objetivo Geral

Estimular a Educação Patrimonial por meio do Turismo Pedagógico junto às escolas municipais do ensino fundamental I de Igarassu- PE

2.2 Objetivos Específicos

- Promover a atividade turística como ferramenta pedagógica para os alunos da rede municipal de ensino da cidade de Igarassu.
- Elaborar materiais didáticos específicos sobre Igarassu e seus pontos turísticos.
- Realizar visitas, passeios e outras experiências presenciais.

3 TURISMO PEDAGÓGICO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: PROCESSO DE APRENDIZAGEM A PARTIR DAS ESCOLAS

No capítulo 3, no referencial teórico, apresentamos o contexto histórico do Turismo Pedagógico, desde sua origem no Grand Tour, conteúdo abordado por autores como Azevedo, Matos, Reis e Cardoso, até os dias atuais. Trazendo também, o Turismo pedagógico como proposta de construção de conhecimento de acordo com Molleta (2003) e Oliveira (2016). Traz-se o conceito de Patrimônio e seus subtipos, dentre eles: Patrimônio cultural, Material, Imaterial, Arqueológico, Natural e Mundial. Enfatize-se sobre a importância do Patrimônio no contexto educacional segundo observações de Rubim. Descreve-se sobre o Turismo Pedagógico e a Educação Patrimonial na Atividade Turística, além de, abranger os materiais pedagógicos como meio de aprendizado rápido, divertido e eficaz na educação.

3.1 Do Grand Tour ao Turismo Pedagógico

O Turismo, para Azevedo (1997, apud MILAN, 2007), abrange um constante processo pedagógico de aprendizagem a qual difere-se da educação formal, contudo, possui semelhanças, como a interdisciplinaridade, na qual existe a correlação entre espaço, cultura e educação, podendo assim, englobar diversas áreas de conhecimento da Matriz Curricular. A partir deste ponto de vista, Hora e Cavalcanti (2003, p.225. Apud MILAN 2007), complementam:

As formas de relevo em uma aula de geografia estarão à vista, poderão ser percorridas; os impactos da poluição serão sentidos de perto em uma aula de campo sobre o meio ambiente; a aula de história ganhará forma nos monumentos históricos da cidade; as formas geométricas ganharão fascínio nas fachadas dos prédios e nos terrenos, enfim, são inúmeras as possibilidades educacionais do turismo pedagógico[...] (HORA, CAVALCANTI, 2003, p. 225).

O turismo pedagógico ao qual conhecemos hoje, na verdade teve suas origens desde a antiguidade. O *Grand Tour*, para Matos (2012), era uma prática que buscava pelo conhecimento, *status* e a formação do indivíduo entre as famílias aristocratas inglesas em viagens para a Europa. Entretanto, de acordo com Reis e Cardozo (2018), também havia a possibilidade de jovens de classes mais pobres conseguirem realizar o *Grand Tour*, através de pedidos de bolsas de estudo, ou seja, terem seus custos da viagem bancados para que assim pudessem obter conhecimento, como indicado pelos autores (p.29):

Pode-se notar assim que não unicamente a nata social realizava o Grand Tour ou qualquer outro tipo de viagem educacional, contudo eram a eles destinados as realizações pós viagem ou seja, a eles era prescrito assumir posições de prestígio na sociedade após seu retorno, as recompensas angariadas pelos viajantes menos afortunados habitavam o campo da realização fenomênica e ontológica ou seja, garantiam-lhe conhecimentos e experiências para o ser viajante, e ponto final. (REIS; CARDOZO, 2018, p.29)

Segundo Salgueiro (2002), o Grand tour teve início em meados do século XVIII durante o Renascimento e praticado por famílias da Inglaterra que enviavam seus filhos para outros países como a França, inicialmente, e logo após a outros como Suíça e Itália, onde o principal destino era Roma.

Para Andrade (1999), com o passar do tempo e a moda dos roteiros já haverem se tornado costume, buscou-se por novos destinos como as Américas. Costumava-se somente serem considerados cultos, os que realizavam o *Grand Tour*, que servia como uma espécie de diploma de reconhecimento do saber adquirido por aqueles que o praticavam. O ápice da vida educacional dos jovens daquela época, como lembra Salgueiro (2002, p. 291):

Trata-se aqui não do viajante de expedições de guerras e conquistas, não do missionário ou do peregrino e nem do estudioso ou cientista natural, ou do diplomata em missão oficial, mas sim do grandtourist conforme era chamado o viajante amante da cultura dos antigos e de seus monumentos, com um gosto exacerbado por ruínas que beirava a obsessão e uma inclinação inusitada para contemplar paisagens com seu olhar armado no enquadramento de amplas vistas panorâmicas, compostas segundo um idioma permeado por valores estéticos sublimes. (SALGUEIRO, 2002, p. 291).

Mesmo que os perfis dos viajantes não fossem de grandes estudiosos, eles ainda sim possuíam o interesse nas culturas e patrimônios de diversos lugares e, através do *Grand Tour* eles podiam vivenciar as culturas das populações locais dos países, observar monumentos históricos que até então só conheciam por meio de literaturas, tendo assim então o caráter educativo, fazendo com que os viajantes ganhassem novos horizontes culturais e educacionais.

Ainda de acordo com Salgueiro (2002), o percurso poderia durar meses ou até mesmo anos, dependendo do percurso que fosse escolhido. Tendo sempre o viajante, um tutor que lhe auxiliasse em relação aos conhecimentos que lhes deveriam ser repassados ou sobre o percurso e estratégias das viagens, que geralmente eram cheias de dificuldades, pois certos trechos possuíam difícil acesso. Ressalta-se que o *Grand Tour* era uma viagem em que os que a realizavam, conseguiam formular suas

próprias teorias ao invés de somente absorverem as que lhes eram impostas nos livros, e, a partir daí, também compartilhar suas histórias vivenciadas e pontos de vista adquiridos durante todo o processo.

Contudo, as opiniões dos filósofos da época divergiam em relação ao *Grand Tour* pois, alguns defendiam ser algo que servia para os jovens aproveitarem para consumir bebidas e outros vícios, já outros, defendiam ser o Grand Tour, uma viagem em que nenhuma outra escola poderia oferecer tamanho aprendizado em relação a culturas, políticas, artes e outros, uma vez que, como indica Boyer apud Camargo (2001, p. 51):

As opiniões de alguns doutrinários eram controversas quanto ao efeito desta educação: enquanto John Locke acreditava que a viagem 'enriquecia o espírito, retificava o julgamento, afastava os prejuízos da educação tradicional e formava as maneiras que modelam o perfeito cavalheiro', Alexander Pope assinalava o contrário. Escrevia Pope: 'O jovem inglês no seu Grand Tour viu tudo e não compreendeu nada, contagiou-se com todos os vícios de terras cristãs, perdeu sua língua e não aprendeu nenhuma outra'. (BOYER apud CAMARGO, 2001, p.51)

Por volta de 1789, o *Grand tour* foi interrompido devido a Revolução Francesa e pelas Guerras Napoleônicas, tendo assim então que praticamente todos os seus adeptos encerrarem suas viagens.

Sampaio (2002), afirma que Celestin Freinet foi um dos primeiros a optar pelo método educativo de utilizar as viagens como meio de evolução e aprendizado do indivíduo. Chamando então de "aulas passeio" ou "aula das descobertas", onde observou que o aluno fora da sala de aula tinha seu nível de interesse maximizado pois estava vivenciando o que antes eram apenas teorias. Estavam inseridos, o que os chamava a atenção, despertando assim o interesse e levando-os então ao objetivo de aprendizado, de forma diferente do que já se era costume e ao mesmo tempo prazeroso para os alunos, como afirmam Raykil e Raykil (2011, p. 7):

A aula-passeio consistia em atividades extraclasse, organizadas coletivamente pelos alunos, onde o essencial era valorizar as necessidades vitais do ser humano – criar, se expressar, se comunicar, viver em grupo, ter sucesso, agir-descobrir, se organizar – tornando-os cidadãos autônomos e cooperativos (RAYKIL; RAYKIL, 2011, p. 7).

Ao utilizar o método de aula-passeio o educador realiza a mediação entre aprendizado do aluno com o ambiente a ser estudado. Incentivando a curiosidade e interesse do aluno onde ele próprio busca pelo conhecimento sobre determinado fato

ou objeto. Para Bonfim (2010), isso causa um desenvolvimento social, crítico e educacional do indivíduo, justificando o turismo como forma de lazer para finalidade de ensino. A aula passeio causa também uma quebra de método onde somente o professor fala e o aluno ouve, e apenas as enciclopédias são utilizadas como meio de transmissão de conhecimento. A metodologia permite que seja inserido uma interdisciplinaridade entre história, sociologia, educação ambiental e entre outros; possibilitando um leque de aprendizado em apenas uma aula, pois conforme Vinha (2005, p. 6):

Difícilmente um estudante recusaria participar de uma viagem ou de um passeio nos arredores da escola e pela cidade. Facilmente um professor encontraria objetivos pedagógicos que poderiam ser atingidos através de uma viagem ou passeios, pois se tem nessas atividades, espaço para o entretenimento e também para o conhecimento (VINHA, 2005, p. 6).

Anteriormente, em suas aulas passeio, Célestin Freinet planejava quais deveriam ser os objetivos a serem alcançados através daquela atividade, os conteúdos a serem trabalhados durante a aula e, o mais importante, quais atividades poderiam ser executadas com os estudantes ao retornarem à escola. Para Sampaio (1996), essas aulas permitiam ao aluno adquirir mais autonomia, pois era preciso ter responsabilidade para agir frente as situações que surgissem nos locais que antes apenas eram conhecidos através de materiais didáticos; ampliar o campo das investigações, conhecendo lugares novos e possivelmente descobrindo fatos ainda mais inesperados; e trazer uma noção de privilégio por ter a oportunidade de praticar uma aula em um ambiente diferente com pessoas as quais já se está acostumado mas sempre havendo também a possibilidade de conhecer outros indivíduos, trocando assim então conhecimentos e experiências, já que, como informam Alvarez, Linhares e Taveira (2004, p. 14):

A aula-passeio é um instrumento valioso no desenvolvimento em escala humana, que coloca o aluno em contato com a realidade sócio-político-cultural de sua região, de seu país. Ele se configura num recurso pedagógico inovador e lúdico para melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem (ÁLVARES, LINHARES; TAVEIRA, 2004, p.144).

Complementando, para Rebelo (1998, apud MILAN, 2007) se a educação é a busca pela perfeição, é necessário que ela ocorra em ambientes onde os alunos possam sentir-se bem, alegres, num local onde ocorra toda uma contextualização

histórica para reforçar e melhorar o que se foi passado em classe, como por exemplo antigas igrejas para retratar o barroco ou outros movimentos ligados à história e à literatura; ou montanhas para entenderem como se formaram os relevos e vegetações de determinadas regiões.

Pizza (1992, p. 72), diz que o método de Celestin Freinet foi um dos precursores do Estudo do Meio, onde este, através de atividades realizadas fora do habitual, ou seja, as salas de aula, pretendiam “atingir os objetivos que o mundo contemporâneo exige de cada um de nós”. Para Giaretta (2003, p. 45 apud MILAN 2007), “o estudo do meio é um método de ensino onde o corpo docente busca fazer a ligação entre os conteúdos vistos em sala, com a prática em um determinado local, dando continuidade então a toda teoria já vista” que embora receba outras nomenclaturas como visita de campo, visita técnica, aula de campo traz esta mesma proposta pedagógica de ensino-aprendizagem.

Lopes e Pontuschka (2009), afirmam que apesar da propagação do Estudo do Meio haver ocorrido nos anos de 1960 entre algumas escolas que serviam como experiência do método durante o movimento da Escola Nova¹, há registros de que imigrantes já o teriam realizado em escolas em que os mesmos fundaram em São Paulo, onde teriam ocupado postos de trabalho na Indústria Emergente. Com isso podemos observar que a busca por meios de modificar os métodos de ensino para que o interesse do aluno passe a ser cada vez maior não é recente, vem se modificando ao longo do tempo.

O estudo do Meio possui a característica da interdisciplinaridade, ou seja, consegue envolver diversas matérias numa só aula onde os alunos conseguem observar e absorver conteúdos diversos que são englobados naquele momento, e não separadamente como seria numa sala de aula, já que, como dizem Pontuschka, Paganelli e Cacete (2007, p. 173):

:

[...] pretende desvendar a complexidade de um espaço determinado extremamente dinâmico e em constante transformação, cuja totalidade dificilmente uma disciplina escolar isolada pode dar conta de compreender. O Estudo do Meio, além de ser interdisciplinar, permite que o aluno e professor se embrenhem num processo de pesquisa. Mais importante do que dar conta de um rol de conteúdos extremamente longo, sem relação com a vivência do aluno e com aquilo que ele já detém como conhecimento primeiro,

¹Movimento de educadores europeus e norte-americanos que propunha uma nova compreensão das necessidades da infância e questionava o modelo de escola tradicional no final do século XIX.

é saber como esses conteúdos são produzidos (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE; 2007, p. 173).

Para que o Estudo do Meio venha de fato a ocorrer, são necessárias algumas atividades antecedentes que são realizadas pelo professor juntamente com seus alunos. Tendo, então, o método, algumas etapas a serem cumpridas logo após a escolha do que pretende ser estudado de acordo com o plano de estudo curricular. Pizza (1992), destaca que a **Primeira Etapa** consiste no diálogo entre os professores das matérias em questão a serem abordadas para que a teoria seja aprendida. Na **Segunda Etapa**, os alunos vão a Campo para que a teoria se junte à prática, onde eles observem patrimônios, documentos, formações geológicas, culturas e todo o conteúdo que lhes façam referência ao que foi estudado em classe. Já a **Terceira Etapa** refere-se ao retorno dos discentes a sala de aula, onde se faz necessário toda uma explanação do conteúdo que puderam absorver durante a aula de campo, seja através de uma simples roda de diálogo, ou até mesmo seminários e relatórios, sendo assim dessa forma avaliados.

Logo, através do processo do Estudo do Meio, ou Turismo Pedagógico é possível repassar a importância da percepção de um olhar crítico dos discentes em relação aos patrimônios históricos, culturais ou naturais do ambiente no qual estão inseridos e também gerar o sentimento de que é necessário cuidar e valorizar. Tornando-se assim um cidadão que atua de forma constante em sua sociedade e que ajude a desenvolvê-la.

3.2 Turismo Pedagógico e sua proposta de construção de conhecimento

A estratégia de utilizar o turismo como método para ensino ocorre desde a época do *Grand Tour*, e foi sendo aperfeiçoada no decorrer do tempo com a aula-passeio e o estudo do meio, originando o que chamamos atualmente de Turismo Pedagógico.

Segundo Moletta (2003, apud MILAN,2007), o turismo pedagógico propõe aos alunos uma forma de desenvolver seus conhecimentos, sua criatividade e interesse na atuação dentro de suas comunidades, tornando-se cidadãos que possam contribuir para uma sociedade consciente de seus deveres nos diversos níveis. Além de preparar um aluno para ser um turista consciente, que tem um olhar diferenciado em relação a preservação das riquezas culturais, naturais e arquitetônicas das localidades.

Já de acordo com Matos (2012), Turismo Pedagógico é identificado como toda atividade didático- pedagógica que acontece fora do ambiente escolar físico que os alunos estão habituados, como por exemplo excursões, viagens ou visitas técnicas, uma vez que como indicam Álvares, Linhares e Taveira (2004, p. 143) se constitui como

Uma atividade educativa sob a forma de experiência turística, na qual os alunos assumem a condição temporária de turistas, segundo um plano pedagógico definido pela escola, para melhor exploração de conhecimentos, aproveitando-se da riqueza do meio ambiente (ÁLVARES; LINHARES; TAVEIRA, 2004, p.143).

Assim, ressalta-se que o Turismo Pedagógico consegue fazer com que os alunos aprendam de forma lúdica e prazerosa, como turistas que vão aos destinos e saem desta experiência com maior conhecimento que talvez não teriam se tivessem estudado sobre o que foi visto, apenas na escola, sem uma vivência prática com o conteúdo.

Para Milan (2007), também é possível aprender conteúdos além do previsto no plano escolar. Nesse sentido, se pode considerar que há também aprendizado no âmbito psicológico, pois, o turismo pode influenciar nas preferências, motivações e atitudes dos alunos em relação a si e a sociedade em que vive; O sociológico, em que o turismo facilita uma experiência de interação entre os alunos, professores e comunidade; o ambiental, criando um sentimento de admiração pelo local e seus respectivos atrativos, gerando assim uma consciência de preservação; bem como o Cultural, que promove um intercâmbio de tradições e costumes entre os alunos e o local visitado, além do aprendizado sobre os patrimônios histórico-culturais existentes naquela determinada região estabelecida para a realização do estudo.

Complementando, para Oliveira (2016), o Turismo Pedagógico é uma oportunidade para impulsionar a relação ensino-aprendizagem nos componentes curriculares das escolas, ao mesmo tempo, gerando inovação tanto no trabalho dos docentes, quando no método de ensino dos discentes. Para tanto, faz-se necessário que os discentes cheguem ao local já sabendo o porquê e para que estão naquele local, quais as informações que precisam absorver para que de fato o objetivo do Turismo Pedagógico seja cumprido juntamente com a matriz curricular da escola. Ademais, na visão de Artigas (2002, p.100 apud MILAN,2007) sobre este aspecto, o autor reforça que:

Os professores devem acabar, de uma vez, com os passeios, simplesmente como forma de “passar o tempo”. É indispensável um trabalho anterior à realização das visitas, a fim de que o aluno chegue até o local sabendo “o que” e “por que” vai ver. Essa prática possibilita a formulação de questões de maior interesse, fazendo com que o educando se obrigue a adquirir informações e, com a orientação do professor, fazer a sistematização daquelas necessárias para a construção de seu conhecimento, facilitando suas conclusões (ARTIGAS, 2002, p. 100).

Nesta perspectiva, adiciona-se a visão de Vinha (2005), ao lembrar que, para que o Turismo Pedagógico ocorra de fato como dever ser, é preciso que além dos professores de diversos componentes curriculares, faz-se necessário incluir na equipe de planejamento destas atividades, profissionais de diversas áreas, inclusive os turismólogos, para que tais atividades resultem em novos conhecimentos, notadamente no despertar para a educação patrimonial.

3.3 Educação Patrimonial

Para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO, o Patrimônio está relacionado ao legado que recebemos do passado, vivemos no presente e transmitimos às futuras gerações (UNESCO, 2018). E será através dessa ótica que entenderemos o funcionamento do Patrimônio Cultural como ferramenta para educação. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN classifica os patrimônios conforme os quatro Livros do Tombo (IPHAN, 2014).

O primeiro Livro do Tombo é o Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico nele é possível perceber a relação humana com o ambiente. As marcas deixadas ao longo do tempo e sua importância para a memória cultural. Os rastros deixados em inúmeros momentos seja ele na pré-história ou importantes marcas registradas na contemporaneidade.

No Livro do Tombo Histórico é identificado pelos valores culturais em decorrência da importância histórica dividindo-os em bens móveis e imóveis, no primeiro temos como exemplo edificações, pontes e centros históricos. Já o segundo é traduzido por imagens, mobílias e etc.

Já o Livro de Tombo das Belas Artes como o nome já supõe é destinado a entender a cultura e seus valores, através de uma ótica artística. No entanto está distante das definições do termo “arte decorativa”. Esse terceiro livro está mais engajado a arte com peso histórico, sendo assim, ela precisa estar ligada aos registros humanos.

Finalmente, no Livro do Tombo das Artes Aplicadas é onde estão inscritos os bens culturais, tanto em função de seu valor artístico, bem como de sua função utilitária (IPHAN, 2014). Essa, por sua vez, encontra-se oposto ao Livro das Belas Artes que se dedica a artes decorativas por exemplo.

Após uma breve discussão sobre o conceito de patrimônio será analisado a seguir os tipos de patrimônio e sua importância para a formação social, além de explanar sobre o papel de preservar e conservar esses ambientes visando garantir a continuidade histórica e desses espaços.

3.3.1 *Patrimônio Cultural*

Segundo o artigo 216 da Constituição Federal entende-se como Patrimônio Cultural todos “os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira” (BRASIL 1988, p.126). Essa definição de Patrimônio Cultural pela Constituição é caracterizada pelas diversas:

Formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (BRASIL, 1988, p. 126)

O artigo ainda prevê a responsabilidade da gestão pública em parceria com a população de promoção e proteção do patrimônio cultural brasileiro. Essa cooperação se dá através de documentos que forneçam informações sobre o patrimônio, tombamentos com o intuito preservar através da legislação o valor histórico, cultural, arquitetônico, ambiental como também afetivo para a população.

Este artigo ainda trata do fortalecimento da conservação do patrimônio através de punições na forma da lei sobre qualquer ato de danos ou ameaças, além de incentivar a produção de conhecimento dos valores culturais.

Através desses conceitos é possível compreender os diversos campos de estudo de Patrimônio Cultural, são eles Patrimônio Material, Patrimônio Imaterial, Patrimônio Arqueológico, Patrimônio Natural e Patrimônio Mundial que trataremos a seguir:

3.3.1.1 Patrimônio Material

Todos os bens culturais existentes no país sejam eles móveis ou não, são considerados patrimônios materiais, no entanto, a participação da população através

da utilização desses bens é o que juntamente o definem como tal. A conservação desses patrimônios precisa ser de interesse público e precisam carregar valores históricos e/ou arqueológicos. Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), o patrimônio material é identificado através de um conjunto de bens culturais (IPHAN, 2014).

Ressalta-se que o município de Igarassu possui um rico conjunto arquitetônico e paisagístico tombados pelo IPHAN EM 1972, onde hospeda um acervo de patrimônios materiais totalizando cerca de 250 edificações segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. O Sítio Histórico da cidade guarda importantes registros da história do país, a Igreja de São Cosme e Damião, por exemplo, é datada como a igreja mais antiga que se tem registro no Brasil, o que por sua vez gera uma representatividade não só arquitetônica como religiosa para a população.

3.3.1.2 Patrimônio Imaterial

O Patrimônio Imaterial é entendido como a relação cultural de diversos grupos sociais e sua ligação com bens intangíveis. Esses bens estão relacionados a expressão popular através de danças, músicas, saberes, feiras, celebrações e rituais. O Patrimônio imaterial são modelos da cultura geralmente tradicional que garante sua efetivação através da passagem de geração para geração ao mesmo tempo em que preserva a identidade de um povo (IPHAN, 2014, on line). Segundo o IPHAN a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) entendem como patrimônio imaterial:

As práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos os indivíduos, reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. (PORTAL IPHAN, 2014, on line)

Apesar da importância de salvaguardar os bens intangíveis, é notável a existência de ameaças que colocam em risco a existência desses patrimônios. Um dos principais motivos de risco se dá pela proliferação cultural, o que por sua vez permite a transformação da identidade cultural pela propagação demasiada e sem controle.

Sendo assim pode-se compreender a importância de garantir a preservação dessas manifestações culturais. O IPHAN estimula a permanência desses bens intangíveis através do “decreto nº. 3.551, de 4 de agosto de 2000 - Que instituiu

o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial e criou o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial (PNPI) - E consolidou o Inventário Nacional de Referências Culturais (INCR)” (BRASIL, 2000).

3.3.2 Patrimônio Arqueológico

Deblasis (2014, p.14) entende arqueologia como uma área da ciência que visa a “a compreensão dos estilos de vida e da evolução do gênero humano, por meio dos aspectos materiais de sua cultura”. Os vestígios naturais deixados pela humanidade em diversos momentos da história são responsáveis pela identificação de povos e culturas.

Assim o que a arqueologia tradicionalmente faz é estudar sistematicamente esses remanescentes materiais de antigas sociedades (os quais chamamos de registro arqueológico) que se encontram enterrados no solo, em cavernas e abrigos rochosos, enfim, dispersos nas diversas paisagens do planeta, por toda parte por onde a humanidade tem passado. Os vestígios arqueológicos permitem compreender como essas sociedades viviam e se organizavam, quantos eram (demografia), de onde vieram (migrações), como se relacionavam com o meio ambiente (adaptação), suas bases econômicas e tecnológicas, por que desapareceram, e assim por diante. (DEBLASIS, 2014, p.14-15)

Com a finalidade de preservar e perpetuar através da educação pedagógica as ocupações humanas se faz importante a classificação do que é patrimônio arqueológico.

Reconhecidos como parte integrante do Patrimônio Cultural Brasileiro pela Constituição Federal de 1988, em seu artigo 216, os bens de natureza material de valor arqueológico são definidos e protegidos pela Lei nº 3.924, de 26 de julho de 1961, sendo considerados bens patrimoniais da União. (IPHAN, 2014, s.d)

O IPHAN também entende como sítios arqueológicos todo o ambiente que possui registro de atividade humana entre esses pode-se destacar os “sítios identificados como cemitérios, sepulturas ou locais de pouso prolongado ou de aldeamento” (IPHAN, 2014, s.d). Além dos citados, o Instituto também caracteriza o Patrimônio Arqueológico como locais com inscrições rupestres e ambientes subterrâneos, onde em pequenas galerias os mortos eram sepultados.

No Brasil, possuímos alguns importantes Patrimônios Arqueológicos que transmitem a importância da preservação desses ambientes para garantir perpetuação desses povos para as futuras gerações.

É possível encontrar Pinturas Rupestres no Parque Nacional da Serra da Capivara, no Piauí, Gravuras pré-históricas em São Mateus do Sul, no Paraná, Ilha do Mel, no Paraná e em Sambaqui de Cananéia, São Paulo.

Já os Sambaquis, podem ser localizados no Paraná na Ilha do Mel e em São Paulo no Sambaqui de Cananéia. Os Aldeamentos indígenas também são caracterizados como Patrimônio Arqueológico e podem ser encontrados em São Paulo, Parelheiros e no norte do Paraná, São Jerônimo. O Quilombo dos Palmares em Pernambuco finaliza esses espaços frutos da ocupação humana.

Assim, o Patrimônio Arqueológico como ferramenta de Educação Patrimonial consiste num modelo educacional que visa à exploração cultural de espaços habitados por sociedades que se não fosse outrora, o trabalho de conscientização sobre esses ambientes, hoje teriam seus registros apagados da história.

3.3.3 Patrimônio Natural

Para Zenirato e Ribeiro (2006) o Patrimônio Natural são áreas que possuem relevâncias históricas constituído de formações tanto físicas quanto geológicas, caracterizadas pela diversificação tanto biológica quanto paisagística. Na década de 1930 o Brasil deu um importante passo para a proteção do seu Patrimônio Cultural. Um decreto de lei elaborado pelo IPHAN que estabelece medidas de proteção ao patrimônio brasileiro agrega aos meios naturais importantes mudanças no cenário do país no que se refere à proteção ambiental.

Como já tratado todos os bens cuja conservação seja de interesse público é considerado patrimônio. Não é diferente no meio natural, a conservação desses espaços estabelece sua continuidade o que garante de forma direta e indireta a preservação de culturas que necessitam desses ambientes para sobreviverem.

Destaca-se assim que a preservação dos Patrimônios Naturais traz segurança da futura utilização dos bens ofertados. Desta forma, não só preserva a identidade cultural e natural do ambiente, como fomenta as práticas de atividades na região, como as práticas turísticas, por exemplo.

3.3.4 Patrimônio Mundial

Para a UNESCO o Patrimônio Mundial trata-se de um ambiente que possuem relevância histórica para humanidade dando seu valor independente de sua localização. Esses lugares são diagnosticados como Patrimônios devido à importância de preservação e propagação para futuras gerações. Por isso a UNESCO “se propõe a promover a identificação, a proteção e a preservação do patrimônio cultural e natural de todo o mundo, considerado especialmente valioso para a humanidade” (UNESCO

s.d). Acrescenta-se que para garantir a continuidade desses espaços a UNESCO informa que:

A Convenção do Patrimônio Mundial Cultural e Natural, adotada em 1972 pela Organização das Nações Unidas para a Ciência e a Cultura (UNESCO), tem como objetivo incentivar a preservação de bens culturais e naturais considerados significativos para a humanidade. Trata-se de um esforço internacional de valorização de bens que, por sua importância como referência e identidade das nações, possam ser considerados patrimônio de todos os povos. (IPHAN, 2014)

Ressalta-se que atualmente a Convenção do Patrimônio Mundial Cultural e Natural, é um importante condutor para preservação dos Sítios Culturais e Naturais o que envolve a participação de diversos países na valorização de seus bens. Ademais, visando preservar “os sítios brasileiros declarados Patrimônio Mundial, em 2013, o IPHAN e UNESCO lançaram o Manual de Sinalização do Patrimônio Mundial no Brasil – Orientações Técnicas para Aplicação” (IPHAN,2014). Este manual possui como objetivo unificar os gestores e população local na identificação e sinalização dos Patrimônios Naturais.

Neste contexto, destaca-se que o Brasil possui Importantes Patrimônios Naturais que estão espalhados por toda sua região e o estudo pedagógico desses lugares garantem à identidade da comunidade, assim como, a conscientização de preservação. Dentre estes, destaca-se como Patrimônio Mundial Cultural, Patrimônio Mundial Natural e Patrimônio Misto, o Cais do Valongo no Rio de Janeiro (RJ), Centro Histórico de Ouro Preto (MG), Centro Histórico de Olinda (PE), Complexo de Conservação da Amazônia Central (AM), Costa do Descobrimento: Reservas da Mata Atlântica (BA/ES), Ilhas Atlânticas: Fernando de Noronha e Paraty e Ilha Grande (RJ).

Assim, a partir do conhecimento sobre a classificação e tipologia sobre o patrimônio, será discutido a seguir a relação desta temática no contexto educacional.

3.3.5 Patrimônio no Contexto Educacional.

Buscando compreender a relação de patrimônio no âmbito pedagógico o item a seguir explana a importância da educação patrimonial para identidade de um povo. Trazendo à tona o turismo como aliado indispensável para manutenção da memória cultural e explanando sobre seu papel educativo ainda na educação básica.

3.4 Educação Patrimonial e Turismo Pedagógico

O estudo dos patrimônios como ferramenta para a educação fortalece a identidade social, conserva os patrimônios culturais, preserva as diversas manifestações culturais e garantem a propagação por séculos da memória de um povo. A Educação Patrimonial nas escolas é responsável pela valorização da cultura, ensinando desde os primeiros anos educacionais como é fundamental sua utilização para formação de um ser social, além de estimular o indivíduo sobre seu papel na preservação das diversas manifestações culturais.

A cultura se é compreendida como a junção de saberes e fazeres de uma sociedade e por isso que se é necessário preservá-la como forma de garantir o seu acesso para todos. Devido à globalização, como descreve Rubim (2010), muitos valores acabaram sendo perdidos ou esquecidos, apesar da possibilidade maior a informação a autora enfatiza sobre as consequências da mundialização e diz que essa realidade “homogeneíza o modo de agir e de se expressar das pessoas ao impor padrões a serem seguidos” (RUBIM, 2010, p.10).

A atividade turística entra como aliada a preservação e valorização da memória cultural, trazendo uma nova percepção “sobre as localidades e seus elementos culturais, ressaltando a diversidade, transforma-se em aliado na reafirmação da memória social e a valorização das peculiaridades regionais e locais” (RUBIM, 2010, p. 10).

Rubim (2010) continua destacando sobre a importância do direito coletivo ao patrimônio histórico cultural e que ele, por sua vez, assume o papel de unificador de bases culturais. Assim o patrimônio é responsável também pela troca de conhecimento entre diferentes gerações.

A autora discute ainda sobre a importância de preservação do legado histórico e cultural e sobre a seriedade de estimular a conscientização sobre o papel do patrimônio quanto à reafirmação da identidade individual e também coletiva de uma sociedade. Assim a educação patrimonial ainda na esfera pedagógica tem a participação na formação de um cidadão consciente, uma vez que para a citada autora, “a educação patrimonial se insere então como um mecanismo auxiliar na interpretação do patrimônio, que é seu objeto de estudo, a partir da observação, questionamento e exploração dos elementos que o constituem” (RUBIM, 2010, p.11).

Nesse sentido se entende a educação patrimonial como ponte entre o indivíduo e o patrimônio, capaz de dar acesso ao patrimônio como ferramenta de estudo, permitindo aos alunos conhecer os espaços especiais de preservação e de divulgação de patrimônios históricos culturais. Essa forma de atividade extraclasse como conceitua Rubim é uma forma de expressar a percepção para questões complementares àquelas aprendidas em sala de aula, uma vez que:

O turismo pedagógico é a modalidade que se adéqua a proposta de aproximar teoria e prática por constituir-se em sua essência por viagens ou excursões organizadas de estudo do meio com finalidade de transportar o conhecimento teórico, aprendido em sala para a realidade, enquanto oportuniza momentos de socialização e descontração (RUBIM. 20010 p. 12).

Desta forma, percebe-se que a educação patrimonial alinhada ao turismo pedagógico pode oferecer ao mesmo tempo a experiência turística e educativa para o público o qual é destinado. Diante das experiências de deslocamento, do lazer proporcionado pelo turismo e pela oportunidade de vivenciar as questões teóricas na prática é que surge um novo olhar quanto tudo aquilo que foi aprendido em aula.

Assim, a atividade turística por si só, já possui um papel educativo. Essa realidade é compreendida quando o visitante aprende e vivencia uma nova cultura. Alguns roteiros do turismo podem ser entendidos como turismo educacional, visto que em alguns destinos as experiências, por exemplo, estão em atributos educativos como palestras, livros e peças de teatro.

Destaca-se que para que o turismo pedagógico seja utilizado como educação patrimonial é necessário o uso de mecanismos que captem a atenção do público infanto-juvenil ao mesmo tempo em que transmita as informações sobre os atrativos, pois como lembra Rubim (2010):

Para atingir seus objetivos, essa atividade deve se utilizar de elementos lúdicos incentivando o questionamento e a busca de respostas para as diversas situações vivenciadas fora dos limites da escola, podendo assim, propor reflexões e interpretações em relação ao patrimônio e sua importância (RUBIM, 2010 p. 13)

A autora ainda identifica os museus como importantes atrativos turísticos, onde ocorre a articulação entre teoria e prática “dando ênfase à troca de experiências ao assumir a função social de educar sobre os aspectos do patrimônio histórico e cultural” (RUBIM, 2010, pp.13-14). Ela relata que os museus possuem as funções de

preservar, conservar e expor as memórias culturais e dessa forma garante a continuidade de tradições e aspectos sociais.

Assim, reforça-se que os Patrimônios como ferramentas para a Educação são instrumentos potenciais na realização de ações de origem educativa e assim geram o estímulo sobre a consciência das pessoas quanto ao legado histórico.

3.5 Turismo Pedagógico e Educação Patrimonial na Atividade Turística

O ambiente escolar desempenha uma parcela de participação importante na formação do indivíduo como cidadão. Ajudando através do processo educacional na criação de valores éticos, morais e culturais. Diante disso é imprescindível salientar o quanto a forma de transmitir conhecimento vem evoluindo com o tempo. Sendo cada vez mais comum a interação do aluno entre os conteúdos estudados em sala de aula e seu cotidiano.

Os educadores atualmente utilizam cada vez mais diferentes ferramentas para ensinar sobre o contexto histórico e cultural para seus educandos. Diante disso Navarro (2009, p. 37) afirma que *“a escola ensina um conjunto de procedimentos, fatos, conceitos e regras, coisas que já vêm prontas para você assimilar. Mas isso não é o bastante para o seu desenvolvimento”*. Para as crianças é vital que o processo de aprendizado seja baseado no lúdico. Segundo Ferrari (2004, p. 36), *“o brincar estimula o aprendizado e deve ser posto em primeiro plano na preparação das atividades”*. Dessa maneira é importante utiliza o lúdico nas atividades do turismo pedagógico, visando proporcionar uma qualidade no aprendizado, compreensão mais fácil e prazerosa. Observando a importância para os alunos e a ligação da escola com o Turismo Pedagógico é possível compreender as palavras de Vinha (2005):

Na intersecção entre atividade pedagógicas voltadas para o desenvolvimento dos aspectos cognitivos, afetivos e sociais dos alunos com as atividades lúdicas e de entretenimento próprio dos passeios e das viagens, reside o espaço do turismo pedagógico. É o espaço da aprendizagem feita com prazer, mas não é aquele prazer típico da alienação, é o prazer que é fruto da ampliação do conhecimento, do esclarecimento, da convivência e do lúdico. (VINHA, 2005, p. 15)

A Educação Patrimonial quando praticada no ambiente escolar contribui positivamente na formação do cidadão. Ajudando a criar um indivíduo mais consciente e com ligação com seu lugar. Proporcionando uma interação com aspectos voltados a valorização histórica e patrimonial de sua cidade, preservação e respeito. Diante

dessa importância da Educação Patrimonial nas escolas, benefícios e as interações provocadas por ela é possível compreender as palavras de Gadotti (2000):

A ação pedagógica através da interdisciplinaridade aponta para a construção de uma escola participativa e decisiva na formação do sujeito social. O seu objetivo tornou-se a experimentação da vivência de uma realidade global, que se inserem nas experiências cotidianas do aluno, do professor e do povo. Articular saber, conhecimento, vivência, escola, comunidade, meio ambiente e etc. Tornou-se nos últimos anos, o objetivo da interdisciplinaridade que se traduz, na prática, por um trabalho coletivo e solidário na organização da escola. (GADOTTI, 2000, p. 223)

Como afirma Gadotti (2000), a escola junto a Educação Patrimonial e as diversas disciplinas lecionadas no ambiente escolar, tem forte poder de atuação com os alunos, no sentido de proporcionar o aprendizado em sala de aula. Além da vivência prática, de que seu lugar é especial, que sua terra é composta por histórias que merecem ter sua herança ao logo das gerações conhecida e preservada. Levar o conhecimento ao estudante de toda riqueza que existe na sua cidade, os acontecimentos históricos e de todo seus monumentos é atuar diretamente no sentimento de pertencimento e incentivar a preservação do lugar.

Falar de Turismo, fenômeno crescente ao longo dos anos, remete para a grande massa apenas viajar. Contudo quando observado como ferramenta para ser usada no ambiente escolar. É possível pensar o turismo além de apenas viagens de um local para o outro. É imaginar o turismo como ferramenta de Educação Patrimonial nas escolas. Sendo usado para proporcionar a relação de troca entre o patrimônio do local estudado e seus habitantes. É comum que muitos locais repletos de patrimônios passem despercebidos para tal prática de unir Turismo e Educação. Segundo Belloto (2006) no Brasil, incorporar a prática da educação patrimonial no ambiente escolar ainda é pouco explorada, sendo necessário sempre que possíveis novas iniciativas que visem levar a integração entre a escola e o Turismo.

Neste sentido é preciso que a Educação Patrimonial seja considerada como uma ferramenta importante para o aprendizado e interação do indivíduo com sua cidade. Pois além de conhecer e ter a oportunidade de fortalecer um vínculo com seu lugar. É possível obter um aprendizado diferenciado e prazeroso. Dessa forma o Turismo Pedagógico atua como um meio para obter conhecimento de uma forma diferente do convencional.

3.6 Materiais Pedagógicos Como Meio de Aprendizado Rápido, Divertido e Eficaz na Educação Infantil

Durante o ensino infantil, é comum que facilmente os educandos distraiam-se. Perdendo, assim, o foco no conteúdo que o educador tenta transmitir. Podendo causar conseqüentemente um desgaste no professor e também um atraso nos conteúdos que devem ser aprendidos de acordo com a grade curricular.

Os brinquedos, antes vistos somente como objetos com finalidade de brincadeira, diversão, hoje em dia também é visto como meio Lúdico para ensinar. Para Dallabona e Mendes (2004, p.107):

O lúdico permite um desenvolvimento global e uma visão de mundo mais real. Por meio das descobertas e da criatividade, a criança pode se expressar, analisar, criticar e transformar a realidade. Se bem aplicada e compreendida, a educação lúdica poderá contribuir para a melhoria do ensino, quer na qualificação ou formação crítica do educando, quer redefinir valores e para melhorar o relacionamento das pessoas na sociedade (DALLABONA, MENDES, 2004, p. 107).

Os Materiais Pedagógicos despertam o interesse pelos conteúdos, fazendo assim com que os próprios alunos busquem cada vez mais sobre o assunto. Seu uso nas salas de aula vem sendo cada vez maior pois, auxiliam o professor, de forma prática, rápida e fácil na transmissão de conteúdo para os alunos.

Reforçando a importância da ludicidade na aprendizagem, Lima (1992, p.24), lembra que o *“brincar é fonte de lazer, mas é, simultaneamente, fonte de conhecimento; é esta dupla natureza que nos leva a considerar o brincar parte integrante da atividade educativa”*. No processo onde os alunos têm o contato com os materiais, os mesmos conseguem observar e pôr em prática de forma mais prazerosa e divertida o que lhes foi repassado pelo educador de forma teórica.

A diversificação no método de ensino através da utilização dos Materiais Pedagógicos ajuda também no desenvolvimento dos que possuem uma dificuldade maior para aprender. Tornando de forma mais simples para o educando a assimilação dos assuntos no seu próprio tempo, sem que haja uma pressão e até mesmo cause um auto constrangimento por observar que não está conseguindo acompanhar o ritmo de entendimento da turma.

[...] é diversificando as atividades, trabalhando conteúdos e utilizando recursos alternativos que se consegue a participação ativa do aluno no processo ensino-aprendizagem e conseqüentemente o seu crescimento

peçoal, de forma que, possa aplicar e utilizar os conhecimentos adquiridos na prática social. (POLICARPO, 2008, p.8)

Apesar dos Materiais serem de fácil entendimento e manuseio, e de alguns dos educandos, senão todos, já conhecerem por possuir um similar em sua casa, é importante que o educador esteja presente para esclarecer quaisquer dúvidas que surjam aos alunos e quando necessário, participe também durante as atividades juntamente com os alunos. Para Kramer e Leite (2007, p.79), “o papel do adulto que interage com a criança no cotidiano do espaço da educação infantil é fundamental para garantir essa almejada qualidade de atendimento”, isto reforça que é na interação entre educandos e educadores que se desenvolve uma maior capacidade de comunicação devido ao fato de que a maioria dos jogos podem ou devem ser realizados em equipe.

A presença do educador também é importante para salientar que, são “brinquedos” com finalidade de ensino, e não apenas para diversão, existindo, assim, alguns objetivos a serem alcançados que os alunos devem buscar através daqueles materiais ao quais podem também se divertirem, conforme sugestão de Oliveira:

Os brinquedos pedagógicos são utilizados para um certo tipo de aprendizagem. Usam alfabetos e numerais para realizar as tarefas. Geralmente, esse tipo de brinquedo demanda a presença de um adulto, para que sejam passadas as explicações e orientações de como brincar e interagir, como os jogos de memória, dominó ou os quebra-cabeças. (OLIVEIRA, 2019).

4 LOCALIZAÇÃO E ABRANGÊNCIA

Esta parte do texto traz informações referentes à localização e a abrangência do projeto. Nele serão abordados a história da cidade de Igarassu desde o seu nascimento até os dias atuais, ressaltando sua importância como modelo de cultura e patrimônio. Também para conhecimento, no próximo tópico será explanado sobre o contexto geográfico do município, além da caracterização turística de Igarassu.

4.1 Caracterização Histórica de Igarassu

O nome Igarassu é de origem Tupy, que significa IGARA- Canoa/ ASSU- Grande. O Vianez Afonso Gonçalves foi o fundador de Igarassu, quando ainda a serviço de Duarte Coelho obteve vitória contra os índios em 27 de setembro de 1535.

Sendo dessa maneira um dos primeiros núcleos de povoamento do Brasil segundo as informações obtidas no site do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional IPHAN (IPHAN, 2014).

Muitos fatos marcantes aconteceram em terras Igarassuenses. Segundo as informações obtidas na Cartilha Igarassu: Informações Municipais, disponível na Biblioteca Municipal (IGARASSU, 2011), uma dessas foi a Invasão Holandesa em Igarassu, no dia 30 de abril de 1632, quando partiu de Recife uma tropa Flamengo guiada pelo Mameluco Domingos Fernandes Calabar e comandada pelo Cel. Deiderick Van Weardenbuh, com a intenção de atacar a vila de Igarassu. No dia seguinte os holandeses praticaram vários sacrilégios, atacando a Vila de Igarassu e usando a Igreja da Misericórdia como palco de abuso contra as mulheres de Igarassu, considerada na época como as mais belas do Brasil. Depois de cometer vários desatinos, os holandeses com medo da reação dos brasileiros, na volta para Recife diante de tudo que haviam feito, resolvem ir para o Forte de Orange (IGARASSU, 2011).

Considerado um dos primeiros núcleos de povoamento do país, Igarassu é um município dentro do Estado de Pernambuco. Representa um exemplo vivo de um belo patrimônio cheio de histórias e repleto de cultura. Com um conjunto Arquitetônico considerado um dos mais belos e antigos do Brasil, teve sua riqueza tombada pelo IPHAN.

Suas igrejas e monumentos históricos guardam, importantes informações sobre o passado. Possui um litoral que embora ainda inexplorado, possui praias de beleza cênica. O Rio São Domingos e o Refúgio das Bromélias, são excelentes lugares para visitação de moradores, turistas, estudantes e pesquisadores, que buscam aprender sobre a fauna e a flora brasileira.

4.2 Caracteriza o Geográfica Igarassu

O município de Igarassu está localizado no estado de Pernambuco. Situado no litoral norte do estado, Igarassu   pertencente à região metropolitana do Recife. O município encontra-se a 27 km da capital pernambucana. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE, na sua divisão territorial datada do ano 2001, o município é formado por tr s distritos: Igarassu, Tr s Ladeiras e Nova Cruz, assim continuando em divisão territorial datada de 2014 (IBGE, 2014).

Figura 1- Mapa de Igarassu



Fonte: Google Maps (2019).

Igarassu possui atualmente uma área de aproximadamente 305, 560 km², e hoje conta com uma população de mais de 112.463 habitantes de acordo com o último censo. Seus acessos são possíveis através da BR-101 Norte, PE-035 e PE-041. Localizando-se a Latitude 07°50' 03" Sul e Longitude 34°54'23" Oeste, com Altitude média de 20 Metros (IBGE,2014)

Nos limites do município encontra-se a Noroeste: Araçoiaba, Norte: Itaquitinga, Itapissuma e Goiana, Nordeste: Itapissuma, Oeste: Araçoiaba e Tracunhaém, Leste: Oceano Atlântico e Itamaracá, Sudoeste: Abreu e Lima, Sul: Abreu e Lima e Sudeste: Paulista. Em Igarassu há 38 bairros: Agamenon Magalhães, Água Mineral, Alto do Céu, Ana de Albuquerque, Arcanjo, Barra do Ceará, Bela Vista, Bonfim, Cortegada, Cruz de Rebouças, Jardim Boa Sorte, Triunfo, Santo Antônio, Tabatinga, Sítio dos Marcos, Marco de Pedra, Boa Vista, Vila Rural, Saramandaia, Jardim Paraíso, Jardim Sumaré, Menino Jesus da Praga, Nossa Senhora da Conceição, Santa Maria, Monjope, Jabacó, Santa Rita, Cohab, Posto de Monta, Areia Branca, Panco, Umbura, Encanto Igarassu, Inhamã, Rubina, São José, Trupial e Duarte Coelho (IBGE, 2014).

O relevo possui acidentes com intercalações entre planícies e planaltos. Sendo característico da região especificamente o relevo do tipo Tabuleiros Costeiros, bastante comum nas regiões do nordeste brasileiro. A vegetação predominante é a nativa tendo como destaque a Cana-de-açúcar, Bambu e Capim Grande. Igarassu também possui uma imensa área coberta por manguezais, um ecossistema costeiro

de suma importância para a reprodução de várias espécies, além da existência de vegetações característica da mata atlântica. O município é banhado pelos rios: São Domingos, Monjope, Ubu, Timbó, Tabatinga, Taépe, Botafogo, Utinga e Bonança (IBGE, 2014).

O solo de Igarassu é constituído pelos lito tipos: Salgadinho e Vertentes, e quanto aos sedimentos das formações Beberibe, Gramame, do Grupo Barreiras e dos depósitos fluvio-lagunares e aluvionares. O clima predominante em Igarassu é Tropical. Com temperaturas que marcam no verão até 35°C, e nos tempos mais frios chega a 15°C.

4.3 Caracterização turística

Apresenta-se a seguir uma breve explanação sobre os atrativos, seu estado atual e sua importância para os moradores locais. Tomando como base os dados obtidos na Cartilha Igarassu: Informações Municipais, disponível na Biblioteca Municipal (2011). E dados do Inventário Turístico da Empetur (2020), disponível no site da Invtur - PE. Além das informações obtidas em visita aos atrativos, através de Guias Turísticos e moradores da cidade.

- **Igreja dos Santos Cosme e Damião (A mais antiga do Brasil)**

Esta igreja é considerada a mais antiga em funcionamento para os ofícios religiosos do Brasil, ainda edificada. Possui estilo maneirista, foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional no dia 25 de maio de 1951. Em seu pequeno acervo dentro da sacristia, destaca-se as imagens dos Santos Cosme e Damião, que ali estão desde o século VXI. A igreja costuma receber turistas para visitas semanalmente. Sua localização é próxima de outros monumentos históricos.

Além de sua função como patrimônio histórico, que recebe visitas de turistas. A igreja é ativa em sua tradição de fé. É um local onde muitos moradores da cidade, participam de missas semanais, batizados e casamentos. Todo ano acontece o desfile cívico e a Festa dos Padroeiros Santos Cosme e Damião.

Figura 2- Igreja dos Santos Cosme e Damião



Fonte: Própria (2019).

- **Capela de São Sebastião**

Com características maneiristas, sua construção remete a Igreja de Santos Cosme e Damião. Em contraste dos outros patrimônios históricos de Igarassu, a capela é muito simples em detalhes, apesar de apresentar traços barrocos. Destaca-se também por estar situada num local mais distantes dos demais monumentos do Sítio histórico. Foi construída em 1735 para comemorar os 200 anos da Igreja dos Santos Cosme e Damião. Atualmente na capela se realizam encontros e missas. Geralmente não fica aberta para visitação em seu interior. Os turistas costumam tirar fotos de sua fachada.

Figura 3- Capela de São Sebastião



Fonte: Própria (2019).

- **Convento Franciscano de Igarassu**

Hoje o convento Franciscano de Igarassu, mais conhecido pelos moradores da cidade como Convento Santo Antônio, serve a população para celebrar missas e casamentos. Além de abrigar uma escola municipal em suas dependências. É um importante monumento repleto de histórias, iniciadas em 1588. Ao longo do tempo passou por abandonos e reformas. Quando em 1639/54 os holandeses ocuparam Igarassu e em 1846 quando sofreu abandono e deixou de ser moradia para padres.

Além da beleza de sua construção, existe uma riqueza de detalhes no seu interior como a pintura no forro, altar mor em estilo regência e azulejaria característica da época. Em seu interior ainda conta com o Museu Pinacoteca, que possui uma beleza que chama atenção pela sua coleção de quadros e painéis do século XVII e XVIII ao todo somam 24 peças. Com destaque especial para as obras que compõe a história da Igreja Matriz dos Santos Cosme e Damião. Fica localizada no interior do Convento Santo Antônio.

Figura 4- Convento Franciscano de Igarassu



Fonte: Própria (2019).

- **Convento Sagrado Coração de Jesus e Igreja de Nossa Senhora da Conceição**

Foi fundado em 1742 com a função de servir como local, para desenvolver a área espiritual e educacional as mulheres. Até chegar ao que é hoje o local passou por períodos de decadência e muitas reformas. Hoje funciona uma escola para atender os igarassuenses e também se realizam missas e casamentos no local.

Figura 5- Convento Sagrado Coração de Jesus e Igreja de Nossa Senhora da Conceição



Fonte: Própria (2019).

- **Capela de Nossa Senhora do Livramento**

A Capela não possui uma data precisa de sua fundação, especula-se que foi originada em meados de XVIII. Em uma de suas restaurações, que proporcionou maior extensão a capela, foi escrito na sua fachada o ano de 1774. Seu estilo é barroco, assim como o do Convento Sagrado Coração de Jesus. Atualmente encontra-se fechada para reformas, principalmente por causa do estado do seu forro.

Figura 6- Capela Nossa Senhora do Livramento



Fonte: Própria (2019)

- **Casarios Históricos**

Considerado um dos primeiros núcleos de povoamento dos portugueses no Brasil. A paisagem das casas históricas, representa a história presente e preservada ao longo dos anos. Os casarios são habitados por vários moradores locais e em outros funcionam secretarias da Prefeitura de Igarassu. Pela sua importância existe todo um cuidado do IPHAN e da Prefeitura para manter as fachadas preservadas, buscando manter a paisagem característica da cidade.

Figura 7- Casarios Históricos



Fonte: Própria (2019)

- **Ruínas da Igreja da Misericórdia**

Sem definição de data exata, o mais provável é que sua construção ocorreu no século XVI. Em suas dependências aconteceu a leitura do Edito de Fé e do Monitório Geral em 1594. Foi saqueada pelos holandeses e em 1632 foi abandonada. Apesar de várias tentativas de reconstruí-la como em 1727 não foi possível. Um marco importante referente ao local foi a visita de D. Pedro II em 05 de dezembro de 1859. Atualmente a Ruína é tombada pelo IPHAN e costuma receber visita de turistas semanalmente.

Figura 8- Ruínas da Igreja da Misericórdia



Fonte: Própria (2019)

- **Sobrado do Imperador**

Foi construído em meados de 1675 e usada como casa de Câmara e Cadeira da cidade. O nome Sobrado do Imperador foi dado pelo fato de ter sido o local da estadia de D. Pedro II em 05 de dezembro 1859. Atualmente no local funciona a Casa do Patrimônio, ambiente onde é possível aprender sobre o patrimônio histórico e cultural de Igarassu.

Figura 9- Sobrado do Imperador



Fonte: Própria (2019).

- **Museu Histórico de Igarassu**

Utilizando 3 casas antigas o museu foi criado em 24 de janeiro de 1954 por Dr. José Eduardo da Silva Brito presidente do Instituto Histórico de Igarassu na época. A partir de 1972 passou a ser administrado pela Prefeitura da cidade e permanece até os dias de hoje. Sua última reforma foi em 2018, atualmente encontra-se aberto para visitação semanalmente, mediante ao um pagamento de uma taxa simbólica. Seu acervo possui mais de 250 peças, incluindo o Marco de Pedra Original de 1516, além de funcionar em suas dependências o Departamento de Pesquisa Histórica que estuda e ajuda na preserva o dos objetos.

Figura 10- Museu Histórico de Igarassu



Fonte: Própria (2019)

- **Casa da Câmara e Cadeia**

Construída no século XVIII era considerada a maior das redondezas de Pernambuco até a construção da Cadeia de Recife em XIX. No passado utilizada como cadeia na cidade, hoje funciona como a Câmara Municipal de Igarassu onde acontece muitas decisões importantes dos vereadores para a população local.

Figura 11- Casa da Câmara de Cadeia



Fonte: Própria (2019).

- **Casa de Ex Escravos**

Sua construção foi em meados do século XVIII. Foi a residência do padre Manoel Ignácio Bezerra do Amaral em 1889. Quando o padre falece Guilhermina Americana Bezerra do Amaral e Maria Americana Bezerra do Amaral, que eram irmãs passam a morar na casa. Com elas também ocupam a residência o casal Manoel e Albertina Francisca, ambos ex escravos, que por longos 85 anos moraram no local. Ao longo do tempo o local ganhou outras utilidades como de restaurante para turistas 1989. A partir de 2005 passou a funcionar como Sede da Secretária Municipal de Turismo, até os dias atuais.

Figura 12- Casa de Ex escravos



Fonte: Própria (2019).

- **Centro de Artes e Cultura (Antigo Mercado Público)**

Hoje o local funciona como palco de apresentações teatrais, palestras e eventos diversos que visam levar cultura e conhecimento aos moradores locais. Inicialmente era conhecido como Mercado Público, onde acontecia a feira semanal e touradas da cidade. Sua construção foi uma idealização do Interventor Cel. Martiniano de Barros Correia.

Uma obra feita a passos lentos concluída apenas em 10 de dezembro de 1943. No ano de 1972 seu espaço físico foi ampliado com transformações estruturais, o que rendeu um visual diferente da construção original. Ao longo do tempo o espaço deixou de ser a feira da cidade, devido sua incapacidade de abrigar um quantitativo maior de pessoas. O espaço passou a ser conhecido como Centro de Artes e Cultura Popular Manoel Bandeira. Sendo esse nome adquirido em 30 de julho de 1984, após a lei municipal nº 1.720/84.

Figura 13- Centro de Artes e Cultura



Fonte: Própria (2019).

- **Praia do Capitão (Mangue Seco)**

Localizada no Distrito de Nova Cruz possui uma extensão de mais de 2.000m, morfologia plana, areias claras, muitos coqueiros e várias espécies pequenas de plantas. Não possui grande profundidade e suas águas são calmas, sem grandes variações. Com o passar dos anos a Prefeitura de Igarassu construiu vários boxes onde hoje funcionam bares. É bem frequentado nos finais de semana, recebendo moradores locais e visitantes. A praia está bem conservada e limpa, sendo possível encontrar vários crustáceos.

Figura 14- Praia do Capitão (Mangue Seco)



Fonte: Própria (2019).

- **Praia dos Marcos**

O local é um marco importante do primeiro núcleo de povoamento do estado de Pernambuco. Além de ser a delimitação entre as capitanias de Pernambuco e

Itamaracá. A construção do monumento foi em 1516, hoje o monumento representa o local onde Duarte Coelho em 09 de março de 1535 desembarcou. Atualmente o local costuma ser visitado por moradores da cidade principalmente aos finais de semana, como local para lazer em família.

Figura 15- Praia dos Marcos



Fonte: Própria (2019).

- **Rio São Domingos**

Atualmente o Rio ainda está ativo na cidade, porém é visível sua poluição, precisando de iniciativas de educação para maior preservação e ações de limpeza. No passado era chamado pelos índios de Rio Jussara, nasce no córrego do arregalo da cidade vizinha de Abreu e Lima. Seu curso é de aproximadamente 50 km. Os principais afluentes do rio são o riacho do Paulo, Rio Taépe, Rio Tabatinga, Rio Bonança, Utinga, Monjope, Maniquara. Além dos riachos Pitanga e Arrombados. Desemborca na divisa de Igarassu e Itamaracá, no famoso Canal de Santa Cruz.

No Rio São Domingos aconteceu fatos marcantes na história da cidade, como as disputas entre portugueses e índios caetés. Nessas batalhas os índios tinham vantagens por conhecer o local e utilizar embarcações mais leves, ao contrário dos portugueses que usavam sempre embarcações pesadas com pouca agilidade de locomoção.

Figura 16- Rio São Domingos



Fonte: Própria (2019).

- **Refúgio das Bromélias**

Fundado pelo paisagista e artesão Adinelson Vieira Dantas em 1982. Surgiu de sua preocupação com a degradação crescente do meio ambiente. Uma problemática que atinge o mundo inteiro. Pensando em como poderia ajudar na preservação do local que é próximo a área de mangue. Teve a iniciativa de fazer um criadouro de camarão de água doce, ajudando a preservar a qualidade da água do local. O nome do local surgiu pelo motivo de que paralela a criação de camarão Adinelson passou a cultivar belíssimas bromélias. Além dessa planta ele cultiva também outros tipos de plantas ornamentais. O local existe até hoje e pode ser visitado mediante a agendamento.

Figura 17- Refúgio das Bromélias



Fonte: Própria (2019).

Além dos patrimônios físicos de Igarassu existem os patrimônios Imateriais, bastante importante para os moradores locais. O Maracatu Nação Estrela Brilhante de Igarassu e o Coco de Dona Olga são os símbolos fortes da continuação de uma herança cultural perpetuada dentro de diversos lares. Que sem perder a originalidade desde de seus antepassados até os dias de hoje.

Para compreender, essa importante manifestação da cultura de Pernambuco, com origem na matriz africana, é preciso voltar no tempo. O maracatu, vem da herança de um povo sofredor, com uma vida difícil, marcada por períodos longos de submissão e trabalho duro. Apesar das dificuldades diárias, mantinham sua fé e celebravam de diferentes maneiras, suas datas comemorativas. O maracatu foi iniciado na África, nas festividades dos negros, que durante suas comemorações, faziam a coroação dos Reis do Congo.

O Maracatu Nação Estrela Brilhante de Igarassu, foi fundado em 1824 (Séc. XVII), na Vila Velha de Itamaracá, situada a aproximadamente 15 km de Igarassu. Tempos depois, seus fundadores passaram a morar no Alto do Rosário. Criaram sua sede a partir da doação de um terreno. Inicialmente era de palha de coco e bambu. Hoje é de tijolo localizada na Rua França, nº 170 no centro da cidade. Próximo as Ruínas da Igreja da Misericórdia.

Figura 18- Sede do Maracatu Nação Estrela Brilhante de Igarassu



Fonte: Arquivo Pessoal do Componente José Mário (2019)

A história do Estrela Brilhante, vem da tradição de família. O pai de Dona Olga de Santana Batista herdou dos seus pais, que trouxeram a bagagem de seus

antepassados. Participando do maracatu desde de criança D. Olga passa a cuidar da tradição, após a morte do seu pai. Ficando anos à frente do Estrela, até a sua morte com 74 anos. Atualmente o Mestre é Gilmar de Santana Batista, filho de D. Olga e neto de Dona Mariu. Até chegar as mãos de Gilmar o caminho foi longo. O Mestre começou a participar do Estrela na infância quando tinha entre 3 e 4 anos. Com o suingue nas veias o Mestre Gilmar mantém com muita dedicação, amor e tradição o legado de seus antepassados.

Figura 19- Mestre Gilmar Santana Batista (esquerda) e Dona Olga de Santana (Direita)



Fonte: Arquivo Pessoal do Componente José Mário (2019)

Grande representante de Igarassu, o maracatu Nação Estrela Brilhante é considerado a nação de baque virado, mais antiga e ativa de Pernambuco. Suas belas apresentações, imprimi sua personalidade própria. Tendo seu diferencial reconhecido em todo estado de Pernambuco e até fora do país. Todas toadas cantadas são originais. Muitas atravessam gerações e são mantidas até hoje.

Figura 20- Tocadores do Estrela Brilhante



Fonte: Arquivo Pessoal do Componente José Mário (2019)

A contribuição do Estrela Brilhante à cultura popular é visível também pelas participações importantes em festivais e títulos já conquistados. Em 2009 como representante do país em Portugal no XII Festival Internacional Alto Minho, além do importante título de Patrimônio Vivo de Pernambuco, ponto de cultura e Prêmio de Culturas Populares através do Ministério da Cultura.

- **Coco de Roda de Dona Olga**

O Coco de Roda é uma dança bastante conhecida no Nordeste, proveniente da cultura negra e indígena. Supõe-se que o Coco surgiu nos quilombos. O ritmo foi originado a partir da quebra dos Cocos, com cantos que faziam retratos vivos da tradição de um povo sofrido. De acordo com a história a dança começou nas áreas de praias. E as coreografias remetem a forma de como os índios dançavam.

A execução do coco é embalada pelas cantigas de músicas, características da tradição popular. A dança é feita em fileiras e círculos. Sempre acompanhada com muitas palmas, que ajudam a manter o ritmo. A prática do Coco de Roda acontece com maior frequência no período junino em Igarassu e nas demais regiões.

Figura 21- Palhoção do São João de 2019



Fonte: Arquivo Pessoal do Componente José Mário (2019)

Os instrumentos que geralmente são utilizados para tocas nas rodas são: bombos, ganzá, pandeiros, zabumbas, caracaxás e cuícas. O mestre Cantador puxa os cantos já conhecidos, ou faz improvisações na hora das apresentações. Relembrando suas origens, o Coco muitas vezes é dançado descalço, assim como os antepassados dançavam, porém não tem uma roupa característica, podendo o participante usar sua própria vestimenta.

Vários artistas pernambucanos, sempre buscaram valorizar, o som do Coco de Roda. Sua batida característica por muitas vezes foi fonte de inspiração para a harmonização nas músicas de personalidades como: Alceu Valença e Chico Science. Uma Representante forte do Coco em Recife é Selma do Coco, cantora e compositora, que foi bastante valorizada pelo movimento *Maguebeat*. Ritmo importante que remete a tradição de um povo continua vivo ao longo do tempo.

Em Igarassu esse importante movimento cultural existe, seu representante é o Coco de Roda de Dona Olga. A tradição familiar vem dos pais de Dona Olga do Maracatu Nação Estrela Brilhante. O Coco faz a alegria dos moradores de Igarassu durante o ano com algumas apresentações, porém com maior ênfase no mês de junho

no palhoção em frente à Casa do Mestre Gilmar da Nação Estrela Brilhante no Bairro do Rosário. Como é possível visualizar nas imagens a seguir.

Figura 22- Tocadores e cantores do Coco de Dona Olga



Fonte: Arquivo Pessoal do Componente José Mário (2019).

Ante o exposto, percebe-se o potencial turístico de Igarassu que está pautado principalmente no patrimônio material e imaterial, o que demanda um olhar não só para o conhecimento destes patrimônios, mas para sua preservação.

5 ANÁLISE DE DADOS E DIAGNÓSTICO

A fim de realizar um diagnóstico mais preciso sobre o turismo pedagógico e a educação patrimonial na cidade de Igarassu, foi realizado uma pesquisa qualitativa através de um questionário de perguntas abertas para os professores do ensino fundamental I da rede municipal de ensino. O questionário foi enviado inicialmente através de e-mails e ligações, o que dificultou bastante o retorno devido ao período de pandemia. Posteriormente os contatos foram realizados via *WhatsApp* com o envio do formulário do questionário por meio da ferramenta *Google forms*, que com o acesso à alguns professores inicialmente, estes foram, pela técnica *Snowball*, ou da Bola de Neve em português, indicando outros professores para participarem da pesquisa. A técnica Bola de Neve

É uma forma de amostra não probabilística utilizada em pesquisas sociais onde os participantes iniciais de um estudo indicam novos participantes que por sua vez indicam novos participantes e assim sucessivamente, até que seja alcançado o objetivo proposto. (BALDIN, Nelma e MUNHOZ, Elzira, p. 04)

Ressalta-se que obtivemos a participação de 14 professores na pesquisa. O envio dos questionários ocorreu entre 14 de dezembro 2020 até 11 de janeiro de 2021. Para sua realização foram identificadas escolas que oferecem o nível de ensino fundamental 1 do 1º ao 5º ano no município de Igarassu-PE. A análise das respostas dos sujeitos se deu por meio a análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016).

O objetivo do questionário enviado aos professores foi realizar por meio de perguntas abertas, entender a dinâmica de funcionamento da Educação Patrimonial na sala de aula durante todo o ano letivo. Por esse motivo foi escolhida a pesquisa qualitativa que tem como principal finalidade compreender a real situação através da fala de indivíduos. Foi utilizado o método de análise de conteúdo da autora Laurence Bardin. Em seu livro Bardin (2016), define essa análise como:

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 2016, p. 18).

A partir da análise de tudo que foi dito nos questionários pelos professores do 1º ao 5º ano das escolas municipais de Igarassu foi possível compreender de forma mais clara como a Educação Patrimonial é abordada dentro do âmbito escolar, quais projetos efetivamente funcionam, como é incluída a temática dentro do Projeto Político Pedagógico, a importância de levar aos alunos conteúdos sobre Educação Patrimonial e quais as contribuições de trabalhar o tema.

Visando a melhor compreensão da análise de conteúdo, foram definidas à posteriori as seguintes categorias: práticas pedagógicas, ludicidade, educação patrimonial e contribuição social.

A primeira categoria ressalta a importância das práticas pedagógicas e de que forma elas estão sendo utilizadas em sala de aula afim de contribuir com a educação patrimonial. Sabe-se que elaboração de projetos dentro e fora da sala de aula alinhadas a E.P. são ferramentas indispensáveis para o desenvolvimento dos educandos.

Utilizar metodologias que aproximem os temas vinculados ao patrimônio cultural ao cotidiano das cidades e a suas memórias dinamizam e enriquecem

o aprendizado dentro e além das disciplinas ministradas durante o ensino fundamental. (NEVES, Alessandra. 2011, p.9)

Desta forma, faz-se necessário o conhecimento técnico por parte dos docentes sobre a real situação das escolas municipais de Igarassu, o que possibilita ao estudo a busca por entender as necessidades do município quanto existência ou falta de projetos e atividades pedagógicas que sejam utilizadas como ferramentas educacionais.

As atividades lúdicas possuem a qualidade de abordagem temática de uma forma criativa e objetiva, desta forma, através das suas diversas maneiras de utilização, é possível despertar nos alunos o interesse sobre a importância dos patrimônios para sua educação.

A ludicidade, tida como um instrumento de aprendizagem, é um importante aliado dos profissionais de educação quanto a forma de transferência de conteúdo. Por tanto, essa categoria foi adotada a fim de diagnosticar os meios lúdicos utilizados pelos docentes em sala de aula e de que forma esses elementos podem ser benéficos para aprendizagem dos educandos de ensino fundamental 1 da rede municipal de ensino da cidade Igarassu.

A Educação Patrimonial surge como uma importante área de estudo para preservação e valorização dos espaços patrimoniais de um ambiente. Se faz nítido a importância de inserção de seu conteúdo dentro do âmbito escolar, pois além de agregar conhecimento sobre a história de sua cidade, reflete também na sensação de pertencimento e preservação dos ambientes patrimoniais.

A Educação Patrimonial procura despertar, através do meio educacional, para a importância de inserir os assuntos culturais no processo de ensino/aprendizagem, onde a escola tem o papel de incentivar a preservação da cultura perante a sociedade, possibilitando assim um trabalho coletivo, interagindo com familiares e membros da comunidade e reconhecendo as manifestações culturais do entorno, valorizando o próprio patrimônio. (NEVES, Alessandra. 2011, p.9)

Visando garantir o conhecimento dos docentes sobre os patrimônios históricos da cidade de Igarassu a categoria 03 buscou, através da aplicação de questionários, entender a realidade e troca existente dentro das salas de aula, para a partir dessa análise desenvolver técnicas que auxiliem aos professores na construção de uma

proposta pedagógica eficiente, resultando na utilização das questões patrimoniais como assunto a ser adotado dentro das escolas.

Quanto à contribuição social, o conhecimento sobre Educação Patrimonial resulta na formação de cidadãos mais conscientes quanto a importância de zelar pelos atrativos da cidade, além de ser um incentivo de ocupação dos espaços patrimoniais pelos moradores locais. É por meio desse campo educacional que se pode garantir a sensação de pertencimento do indivíduo e qualifica ao patrimônio com um novo olhar refletindo seus valores e sua relevância social.

Para tanto essa categoria foi escolhida como fim do processo, em que se pode analisar os reflexos da Educação Patrimonial para os alunos enquanto cidadãos.

Quando questionados sobre as **práticas pedagógicas e projetos existentes no município** os pesquisados de forma geral afirmaram que hoje acontecem ações pontuais, segundo a vontade dos professores, outros desconhecem ou citam Biblioteca municipal e a Feira de Ciência de Igarassu – FECIGA como principais práticas e/ou projeto em que se trabalha os aspectos da educação patrimonial. O Sujeito 4 da pesquisa quando questionado afirmou: *“os projetos que tenho ciência são desenvolvidos por professores, mas duram uma época específica, não o ano todo”, bem como nos traz o Sujeito 2 “O professor que faz projeto direcionado a essa temática, mas a secretaria de educação não faz nenhum.”*

Quando questionados sobre a **utilização de materiais lúdicos** na prática de aprendizagem da Educação Patrimonial o sujeito 8 cita *“vídeos sobre Igarassu”*, sujeito 14 cita *“uso de banner, para exposições e leitura de imagens, peças geométricas para criação de desenho e som para ouvir e cantar música”* como formas utilizadas para transmitir o conteúdo de forma lúdica para seus educados. No contexto geral os educadores reconhecem a alta relevância na inserção do estudo sobre educação patrimonial; falam sobre como a atividade lúdica pode auxiliar na valorização do município; adoção de figuras, vídeos e desenhos como ferramentas lúdicas.

Referente a **Educação Patrimonial e o alinhamento com a Proposta Pedagógica e o próprio conceito dos educadores** sobre o tema é possível concluir através das falas que hoje em Igarassu existe ausência de projetos duradouros alinhados a educação patrimonial por parte da gestão pública da cidade, muitas vezes

os projetos que são desenvolvidos, são por autoria dos docentes, e ainda tem alguns que nem acesso teve a projetos voltados a essa temática. Como o sujeito 12 afirma: “Os projetos quando existem acontecem de forma pontual”. E os educadores costumam atribuir o conceito de Educação Patrimonial em sua maioria a preservação dos monumentos, como o sujeito 13 que fala “Através das ações de valorização e zelo pelo Patrimônio Histórico do Município”.

Percebe-se a ligação entre Educação Patrimonial no âmbito escolar e a sua associação de forma maior ligada a questões de preservação fica ainda mais evidente quando questionados sobre a **contribuição social, pratica e pedagógica** de trabalhar esses conteúdos durante o ano letivo. Apesar de no contexto geral eles também ressaltarem a importância de projetos dessa natureza para o afloramento da sensação de pertencimento da cidade.

Diante de tudo que foi analisado é evidente que é necessário um projeto voltado para trabalhar de forma continuada o “Turismo Pedagógico como ferramenta de Educação Patrimonial para os alunos da Rede Municipal de Ensino em Igarassu-PE”. Visando ofertar aos alunos materiais lúdicos específicos, além de facilitar ao educador a transmissão de conhecimentos através de materiais voltados para tal finalidade. Para tanto o projeto “Vivendo Igarassu” se apresenta como uma saída para integrar os educandos as experiências patrimoniais, linkando as práticas pedagógicas a importância de se preservar a história e a cultura de sua cidade.

6 ESTRATEGIAS E PROPOSTAS PRELIMINARES

Neste capítulo, aborda-se as estratégias e propostas preliminares, afim de realizar uma explanação sobre todas as partes necessárias para viabilizar a colocação do projeto em prática, desde os recursos materiais, até os físicos, humanos e financeiros. Descrevendo também cada uma das atividades a serem realizadas com as turmas do ensino fundamental 1, além de exemplificar a parte visual do projeto e estratégias de marketing para visibilidade e reconhecimento do projeto, bem como verificar possíveis apoios para que o objetivo geral deste projeto tenha êxito.

6.1 Atividades, ações e recursos humanos, físicos e materiais necessários para operacionalizar os objetivos do projeto

Para colocar em prática este projeto nas escolas municipais de Igarassu é preciso desde um planejamento para sua execução, até a utilização de recursos humanos, físicos e materiais. Cujos principais objetivos são: promover a atividade turística como ferramenta pedagógica para os alunos, com a utilização de materiais didáticos específicos para cada série, além de visitas e passeios, visando levar o conhecimento aos educandos sobre Igarassu, buscando incentivar o sentimento de pertencimento e a preservação da cultura e dos patrimônios.

Observando que a Educação Patrimonial é uma ótima ferramenta para levar aos alunos da Rede Municipal de Igarassu uma maior ligação com o lugar onde vivem, além de ajudar a conscientizar à necessidade de preservação dos bens. É possível transmitir toda essa riqueza existente nas terras de Igarassu, através de meios que fogem do estilo mais tradicional. Ou seja, utilizar o turismo e suas diferentes formas, aliados com ferramentas pedagógicas para atingir os educandos. Quando é falado no conhecimento trabalhado de forma lúdica é preciso compreender que é possível que o aluno aprenda de maneira divertida. Diante disso Pereira (2005, p.20), afirma que:

As atividades lúdicas são muito mais que momentos divertidos ou simples passatempos e, sim, momentos de descoberta, construção e compreensão de si; estímulos à autonomia, à criatividade, à expressão pessoal. Dessa forma, possibilitam a aquisição e o desenvolvimento de aspectos importantes para a construção da aprendizagem. Possibilitam, ainda, que educadores e educando se descubram, se integrem e encontrem novas formas de viver a educação (PEREIRA, 2005, p.10).

Sendo assim para que seja possível atingir os objetivos do projeto serão utilizadas ações específicas para cada série com os devidos materiais, conforme segue:

6.1.1 Materiais Lúdicos do 2º ano

Inserir a Educação Patrimonial de forma lúdica é um caminho excelente para levar de forma coletiva a um grupo de alunos o que existe de mais precioso de sua herança cultural, toda a riqueza material e imaterial de sua cidade. Desta forma, na respectiva série seria utilizado quebra cabeça gigante com a foto dos monumentos a

serem trabalhados pelo educador. Visto que, no 2º ano, trabalhar o conhecimento de forma leve e divertida proporciona aos educandos a absorção do conteúdo mais fácil.

O quebra cabeça, é uma brincadeira antiga que surgiu por volta de 1970, sendo os primeiros confeccionados em pedaços de madeiras. Atualmente é comum encontrar em papelão e material plástico. Além de divertido a opção por quebra cabeça é pelo fato de que o mesmo estimula o raciocínio e o armazenamento da imagem. Como afirma Mafra (2008, p.16):

Os jogos e brincadeiras são instrumentos metodológicos através dos quais os educadores podem estimular na criança o seu desenvolvimento cognitivo, afetivo, social, moral, linguístico e físico-motor; como também propiciar aprendizagens curriculares específicas (MAFRA, 2008, p.16).

Partindo do entendimento que, nessa série, geralmente os alunos não são alfabetizados. O educador responsável pela transmissão do conteúdo, reuniria os alunos em círculo e contaria uma pequena história do monumento material ou imaterial a ser trabalhado. Posteriormente, dividiria a turma em pequenos grupos e distribuiria as peças para que, cada grupo, na sua vez, dirigindo-se ao quadro encaixasse sua peça. Para facilitar a conclusão da atividade, o educador deixaria uma imagem com cada grupo da foto a ser montada. Como o exemplo a seguir do Quebra Cabeça Gigante dos Casarios Históricos de Igarassu e do Convento Franciscano de Igarassu.

O Quebra Cabeça Gigante (Figura 23) tem as dimensões de 2,10m x 1,20m e de material emborrachado EVA para melhor manuseio entre os grupos e melhor visualização das imagens e, visa trabalhar Pontos com importância histórica para a cidade, que podem ser trabalhadas na disciplina de geografia, por exemplo, pode ser trabalhado com os estudantes toda a questão do desenvolvimento da arquitetura e desenvolvimento social, enquanto as mesmas foram preservadas, porque retratam a riqueza visual de uma cidade histórica que simbolizam construções do passado e ainda sim seguem habitadas. Já na segunda proposta do quebra cabeça (figura 24), pode ser trabalhada também na disciplina de história onde, pois retrata um Monumento importantíssimo na história de Igarassu que, além de todo o contexto histórico e que envolve suas construções e reformas, tem inúmeras funções nos dias atuais. Como por exemplo abrigar uma pinacoteca belíssima, uma escola municipal e serve a população para realização de missas e casamentos. São pontos que mostram

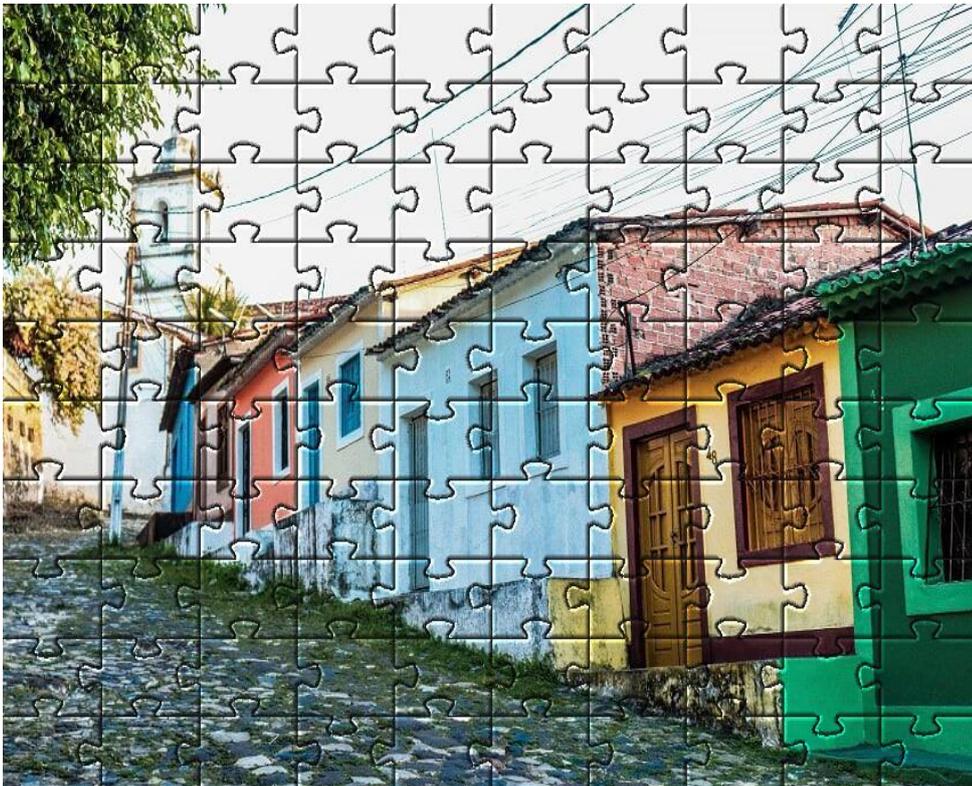
aos educandos a importância da preservação dos monumentos e sua importância no passado e na atualidade.

O Quebra-Cabeça tem como finalidade desenvolver o raciocínio lógico e a criatividade de quem pratica o jogo, desta forma é uma excelente ferramenta para estimular os estudantes de forma lúdica sobre a história e importância dos atrativos para cidade.

Instruções

- 1- O jogo não possui quantidade estabelecida de jogadores.
- 2- As peças devem ser colocadas em uma superfície plana para facilitar a montagem e visualização das mesmas
- 3- A atividade não consiste em número máximo de participantes, podendo então cada participante escolher uma peça e colocar em sua devida posição, de forma que todos estejam juntos em prol da montagem da imagem final.
- 4- A finalidade da atividade é montar todas as peças até que se possa visualizar o patrimônio por completo na imagem

Figura 23- Quebra Cabeça Gigante dos Casarios Históricos



Fonte: Construção própria (2020).

Figura 24- Quebra Cabeça Gigante do Convento de São Francisco de Igarassu



Fonte: Construção própria (2020).

Desta forma, estas lúdicas podem ajudar aos professores a complementar a construção do conteúdo, ligando o saber teórico a imagem do objeto de estudo e às vivências da cidade.

6.1.2 Materiais Lúdicos do 3º ano

Para os alunos do 3º ano que já possuem maior compreensão de atividades escritas, seriam utilizados jogos da memória e exercícios para estimular o aprendizado sobre Igarassu, fortalecendo a busca pelo conhecimento da escrita e da prática da leitura. Além de buscar envolver o estudante com o conteúdo vivenciado em sala e sua experiência pessoal com o local. Deixando um espaço aberto para que ele escreva se conhece o monumento trabalhado e o que ele aprendeu sobre o monumento depois da atividade realizada. Visto que é importante que o aluno exercite sua comunicação escrita. Nessa perspectiva é possível unir dois em um. Aprender sobre a cidade através da escrita, pois quando a criança tem esse contato é perfeitamente possível aprender sobre os contextos das palavras e seus significados. Como afirma Soares (2001, p.53):

A criança aprende a escrever agindo e interagindo com a língua, experimentando escrever, ousando escrever, fazendo uso de seus conhecimentos prévios sobre a escrita, levantando e atestando hipóteses sobre as correspondências entre o oral e os escritos, independentemente de uma sequência e progressão dessas correspondências que até então eram impostas a ela, como controle do que ela podia escrever, porque só podia escrever depois de já ter “aprendido” (SOARES, 2001, p.53).

Colocar os alunos em contato com atividades, que estimulem o aprendizado da escrita, juntamente com o conhecimento sobre a cidade é positivo. Além de reforçar o aprender da escrita, aprimorando a comunicação. Dessa forma é uma excelente opção trabalhar em sala de aula a formação de palavras através das sílabas. Conforme Piccole e Camini (2012, p. 107) afirmam:

Formar palavras a partir de um quadro de sílabas: desafiar as crianças a formar o maior número possível de palavras a partir das sílabas disponibilizadas na atividade. Após, compartilhar as palavras formadas no quadro da sala de aula, mostrando como foi possível formar cada palavra, usando quais sílabas. Também vale a pena explorar as tentativas que não estiverem corretas, desafiando as crianças a descobrirem que sílaba faltou ou sobrou (PICCOLE, CAMINI, 2012, p.107).

Disciplinas como história e sociedade, português, geografia e religião, poderão utilizar-se deste material para acrescentar no aprendizado, uma vez que, após a aula teórica do professor serão realizados o jogo e a atividade complementar. Podendo ser trabalhados em todas as matérias conteúdos como conhecimento sobre monumentos ou locais e, as histórias por trás deles além da prática na leitura e escrita.

Sendo uma atividade lúdica, o jogo da memória requer dos participantes concentração e atenção para que a brincadeira se torne mais dinâmica. Tradicionalmente jogado por crianças no mundo todo, o Jogo foi escolhido para estimular os estudantes o sentido de observação dos espaços turísticos da cidade de Igarassu. Desta forma, os alunos da rede municipal poderão identificar o nome nas peças a imagem do patrimônio.

Instruções:

- 1- O total de jogadores deve ser de até quatro participantes.
- 2- O Jogo funciona de forma simples, todas as peças serão colocadas viradas para cima, a fim de que os participantes registrem na memória a sua localização.

- 3- Em seguida as cartas são voltadas para baixo e, cada jogador possui uma chance de identificar onde a peça correspondente entre a imagem e a informação se encontram.
- 4- O estudante que tiver acertado o maior número de combinações ganha a partida.
- 5- Após conclusão do jogo, os participantes deveram responder a uma atividade complementar com questões relacionadas ao jogo e também a suas possíveis experiências com os locais.

Figura 25- Jogo da Memória

<p>Casa da Camara e Cadeia</p>	
<p>Igreja Santos Cosme e Damião</p>	
<p>Convento sagrado coração de Jesus e Igreja Nossa Senhora da Conceição</p>	
<p>Praia dos Marcos</p>	
<p>1- Construída no século XVII 2- Antiga cadeia da cidade 3- Atual Câmara Municipal</p>	<p>1- Dedicada aos santos Cosme e Damião 2- Considerada a mais antiga 3- Início de construção em 1535</p>
<p>1- Convento construído em 1742 2- Igreja construída em 1747 3- Servia para recolhimento de mulheres para fins religiosos</p>	<p>1- Ponto divisório entre as capitânicas de Pernambuco e Itamaracá 2- Deu início ao processo de colonização do Brasil</p>

Fonte: Albert Tavares (2021)

6.1.3 Materiais Lúdicos do 4º ano

Para os alunos do ensino fundamental do quarto ano, serão realizadas duas atividades, uma vez que já possuem domínio da leitura e escrita com um bom nível de desenvolvimento, afim de estimular ainda mais a busca pelo conhecimento através do jogo de tabuleiro e leitura de Gibi, que, podem abranger disciplinas como Português, História Geografia, Ciências, ou, em qualquer outra matéria que o educador creia ser pertinente.

O Gibi, busca trazer um pouco do conhecimento da sala de aula como um instrumento lúdico e atrativo no mundo das crianças. Foi elaborado para que os alunos possam conhecer de uma forma resumida sobre a história de grande parte dos Patrimônios de Igarassu, tanto os Históricos quanto os Naturais e Culturais. Sendo assim, possível, através do Gibi, responder todas as perguntas que constam no jogo de Tabuleiro. Complementando-se então para um aprendizado leve e divertido

Já o jogo de tabuleiro possui o tamanho de 90 x 50 para que os jogadores possam visualizar de forma clara todos os detalhes, bem como para que o avaliador também possa acompanhar o desenvolvimento de cada equipe. Possui material de papelão mais duro, com a estampa personalizada para o jogo. As atividades são produzidas com informações geográficas, históricas e culturais de Igarassu com finalidade de fixação do conteúdo.

Jogo de tabuleiro

O Jogo de Tabuleiro estimula o raciocínio do estudante através de suas perguntas e respostas. Com a proposta de desenvolver um maior conhecimento sobre a história de Igarassu, o tabuleiro estimula as habilidades intelectuais dos participantes através da rapidez nas respostas o que resulta, de uma forma didática, a sensação de pertencimento, como também a importância de conservação desses espaços.

Instruções:

- 1- O total de jogadores deve ser até quatro participantes
- 2- Os alunos deverão lançar o dado para decidir a ordem de início do jogo.
- 3- O dado é lançado e para definir as casas que o participante irá

- 4- A cada acerto o jogador terá o direito de avançar uma casa
- 5- Aquele que concluir a trilha primeiro é o vencedor.

Figura 27- Jogo de Tabuleiro



Fonte: Albert Tavares (2021)

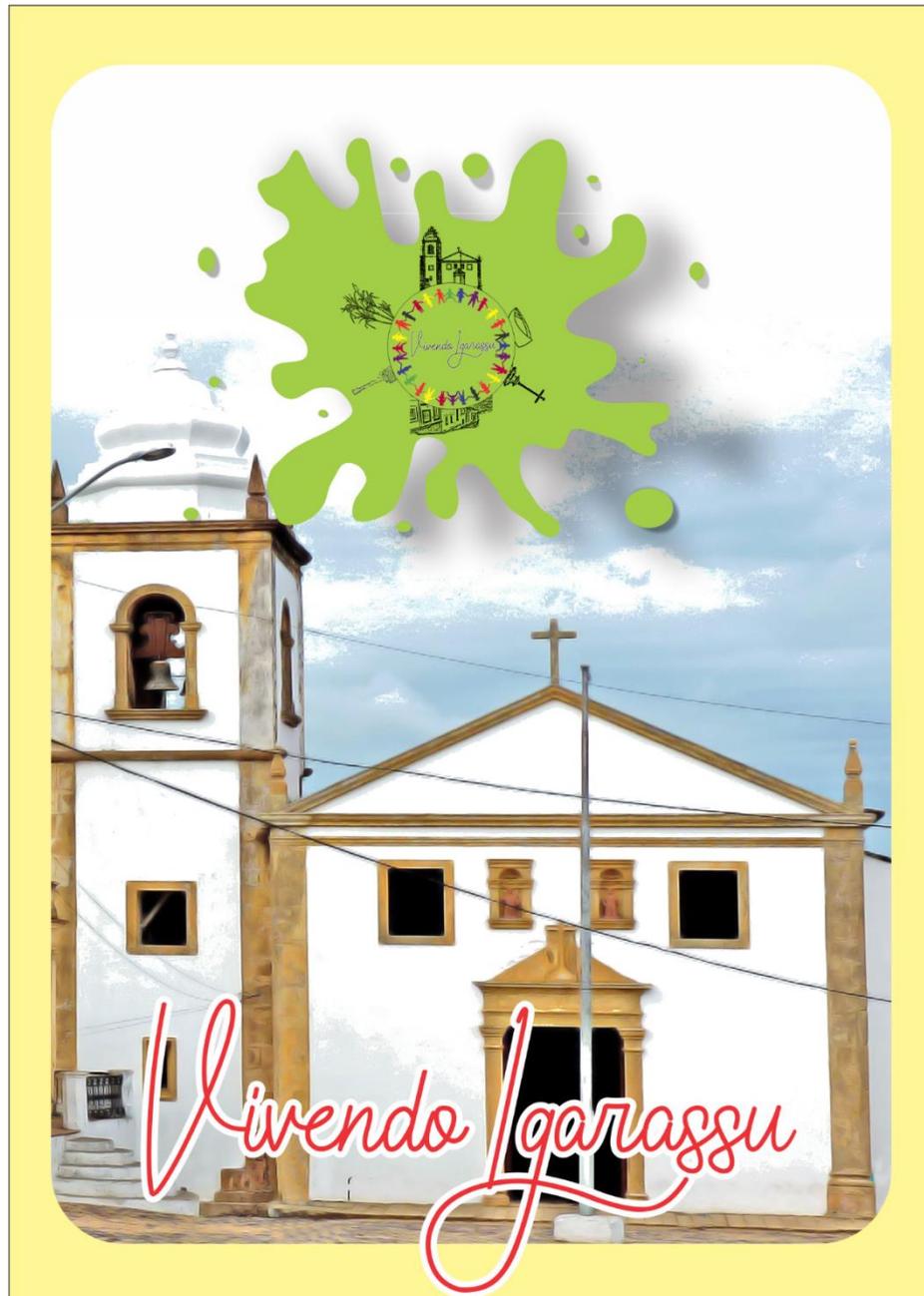
Gibi

O Gibi, será produzido seguindo o mesmo padrão dos gibis confeccionados atualmente e, será entregue um exemplar a cada aluno de cada equipe, para que todos tenham acesso ao conteúdo e possam colaborar colocando em prática seu conhecimento no jogo.

Ele contém três personagens. Um índio, uma menina e um menino. O Índio se chama Caê e representa os Caetés, Povo indígena que habitou na terra que atualmente é Igarassu. Os outros dois, a menina se chama Ana e o menino, João, ambos representam estudantes da rede municipal de Igarassu que, em uma conversa com o índio conhecem histórias e curiosidades sobre Igarassu dos seguintes locais e conteúdo: Introdução a história da fundação de Igarassu, o significado do nome “Igarassu”, construção da Igreja dos Santos Cosme e Damião, significado e importância do Marco de Pedra, Convento Franciscano e Pinacoteca de Igarassu,

Casa da Câmara e Cadeia, Convento Sagrado Coração de Jesus, Sobrado do Imperador e, das praias da Coroa do Avião, Mangue Seco e praia dos Marcos, além da cultura, onde abrange sobre o Coco de roda e o Maracatu de Igarassu.

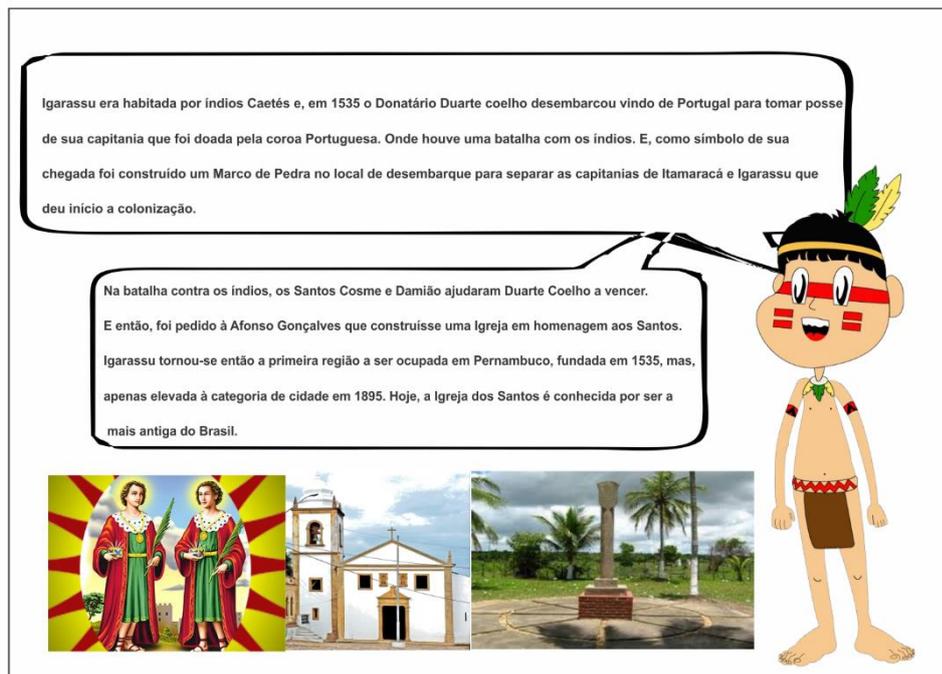
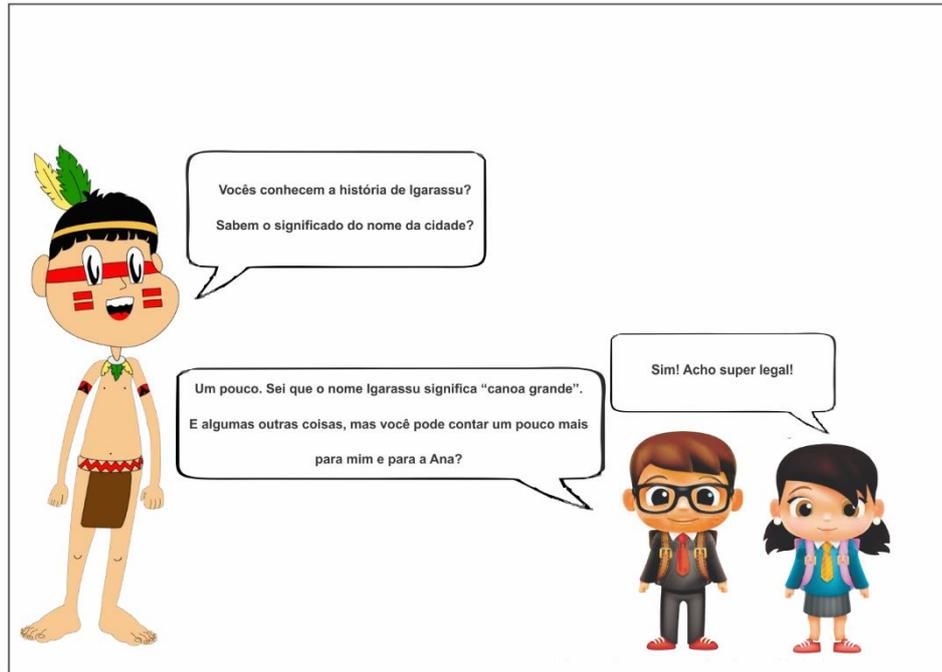
Figura 28- Gibi



Fonte: Albert Tavares (2021)

Oi! Eu sou o Caê.
E, junto com a Ana e o João
nós iremos contar um pouco da
história de Igarassu.





Sim. No Convento Franciscano de Igarassu, mais conhecido como Convento e Igreja de Santo Antônio que foi fundado em 1588, onde abrigou o Coronel Manoel Pereira de Moraes durante a Revolução Praieira. Lá dentro existe a Pinacoteca, que é um museu que abriga um conjunto de painéis muito importante que contam partes da história de Pernambuco e diversas pinturas da chegada dos portugueses e da batalha com os Holandeses.



É verdade que existe um lugar cheio de quadros antigos aqui em Igarassu?

Ôxe, e tem muito mais!



Uau, Caê! Que massa. Não sabia que Igarassu era uma cidade tão legal assim.



Agora... Ana! Tenho certeza que dessa tu não sabia. Sabia que a Câmara Municipal era uma cadeia?



Sim. Ela foi construída mais ou menos no Séc. XVIII

Eita! Conta mais pra gente, Caê.



E Igarassu é tão cheio de história que até convento têm.



Sério?! Puxa, que interessante! Ela é tão antiga assim?



Sim, amigos. O Padre Miguel Rodrigues Sepúlveda durante suas andanças por capitanias nas suas missões religiosas, mandou construir em Igarassu um convento para as mulheres fazerem os serviços da Igreja. E, em 1747 o Padre Gabriel Malagrida mandou construir uma igreja ao lado do convento para garantir que as mulheres continuassem dentro das dependências da Igreja. Hoje são conhecidos como Convento Sagrado Coração de Jesus e Igreja de Nossa Senhora da Conceição.



Sim! Dom Pedro II esteve aqui em 5 de dezembro de 1859 quando estavam viajando pelo Nordeste e, onde ele ficou, hoje é conhecido como Sobrado do Imperador.

É verdade que um imperador visitou Igarassu?



Ah! Em Igarassu temos três lindas praias. Que são a Praia dos Marcos, a Praia de Manguê seco e a Ilhota de Coroa do Avião, que atrai muitos turistas.



Caê, Igarassu tem um montão de Histórias, mas... e a natureza?



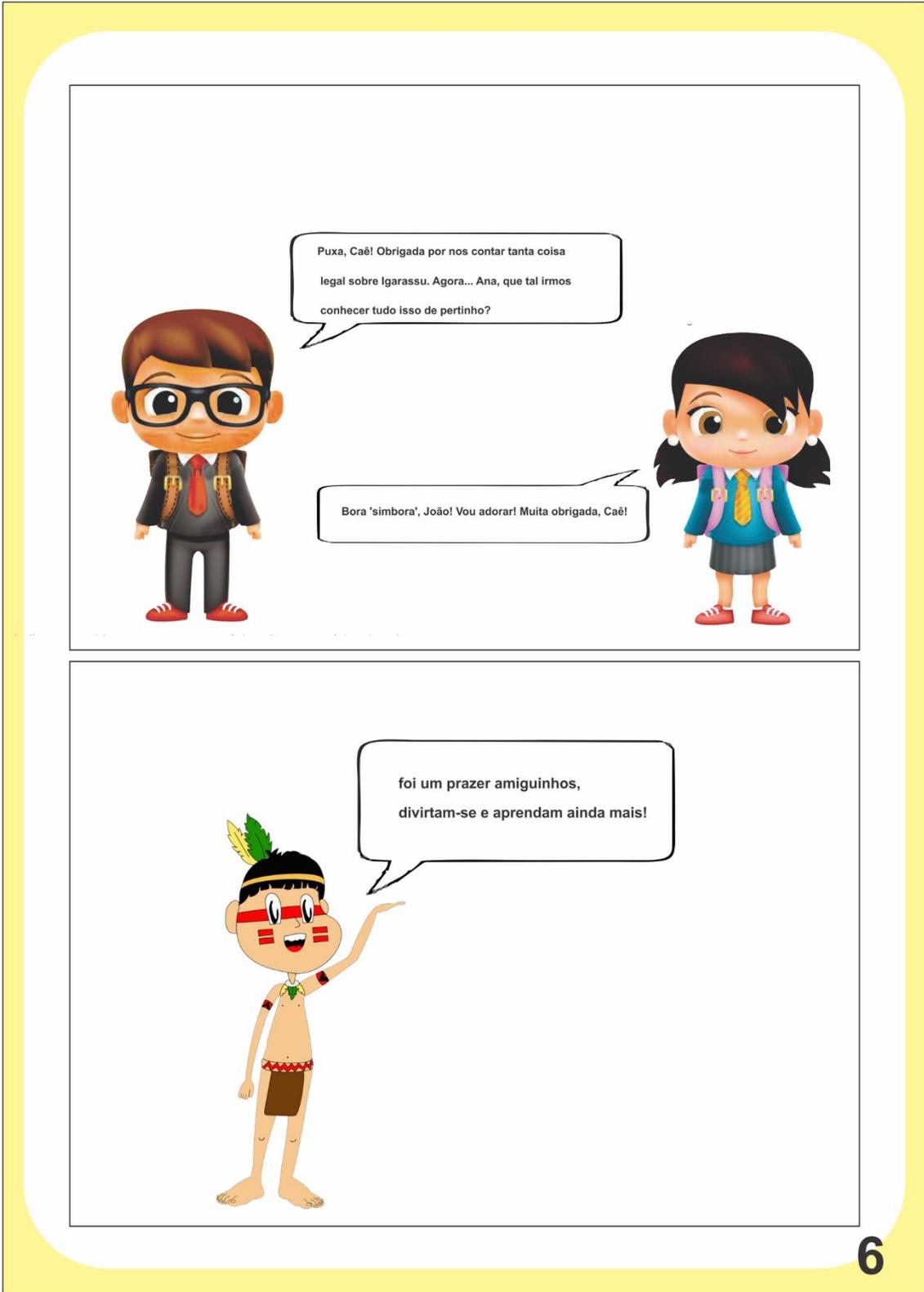

E então! O coco de roda de Dona Olga e O maracatu Estrela Brilhante são os que fazem a gente dançar por aqui.



E em Igarassu tem alguma dança ou música típica?




5



6.1.4 Roteiro do 5º ano

O objetivo dos roteiros é trabalhar com os alunos da Rede Municipal de Ensino de Igarassu-PE a importância dos patrimônios da cidade, visando estimular o sentimento de pertencimento e a vivência na prática de toda beleza e riqueza histórica da cidade.

O roteiro foi escolhido para o 5º ano pelo fato de possuir alunos maiores e com maior facilidade para seguir o roteiro. Cada roteiro precisa de 1 dia para ser desenvolvido. Sendo dessa forma, necessário 3 dias para visitar todos os locais. Esse cronograma de visita seria trimestral. Todas as visitas devem ocorrer no horário da manhã entre 07:30h e 12:00h. Visando o horário de abertura para visitação dos pontos. Com um grupo de no máximo 25 alunos acompanhados de 1 Professor, 1 Auxiliar e 1 Guia de Turismo.

Roteiro 1 – Igrejas e Museus

1. Capela de Nossa Senhora do Livramento
2. Convento Franciscano de Igarassu e Pinacoteca
3. Sobrado do Imperador
4. Museu Histórico de Igarassu
5. Igreja de Santos Cosme e Damião

Figura 29- Roteiro 1 Igrejas e Museus



Fonte: Construção Própria (2021)

Quadro 01– Organização da visitação do Roteiro 01

HORÁRIOS	LOCAL
07:30h	Ponto de Partida/ Escola Municipal João de Queiroz Galvão (Roteiro completo feito a pé)
08:00h	Capela de Nossa Senhora do Livramento
08:30h	Convento Franciscano de Igarassu e Pinacoteca
09:10h	Sobrado do Imperador
09:50h	Pausa Lanche
10:20h	Museu Histórico de Igarassu
11:00h	Igreja de Santos Cosme e Damião
11:30h	Término

Fonte: Construção Própria (2021)

Roteiro 2 – Igarassu e sua Cultura

1. Sede do Maracatu Estrela Brilhante
2. Sede do Coco de Dona Olga

Figura 30- Roteiro 2 Igarassu e sua Cultura



Fonte: Construção Própria (2021)

Quadro 02 – Organização da visitação do Roteiro 02

HORÁRIOS	LOCAL
07:30h	Ponto de Partida/ Escola Municipal João de Queiroz Galvão (Roteiro completo feito a pé)
08:00h	Sede do Maracatu Estrela Brilhante
09:00h	Sede do Coco de Dona Olga
10:00h	Término

Fonte: Construção Própria (2021)

Roteiro 3 – Riquezas Naturais de Igarassu

1. Praia do Capitão (Mangue Seco)
2. Praia dos Marcos
3. Refúgio das Bromélias
4. Rio São Domingos

Figura 31- Riquezas Naturais de Igarassu



Fonte: Construção Própria (2021)

Quadro 03 – Organização da visitação do Roteiro 03

HORÁRIOS	LOCAL
07:30h	Ponto de Partida/ Escola Municipal João de Queiroz Galvão (Roteiro completo feito de ônibus)
08:10h	Praia do Capitão (Mangue Seco)
09:30h	Refúgio das Bromélias
10:00h	Pausa lanche
10:30h	Rio São Domingos
11:00h	Praia dos Marcos
12:00h	Término

Fonte: Construção Própria (2021)

Os pontos escolhidos para os roteiros elencam um pouco da história de Igarassu. O roteiro 1 visa trabalhar toda história do passado até os dias atuais, as diversas igrejas e locais históricos que hoje funcionam com propósitos diferentes da sua época de criação. Levando os alunos a trabalhar a matéria de história já que os locais visitados são todas construções antigas e repletas de história da época do Brasil colonial. Na disciplina de Arte é possível ver as formas de construções características da época nas igrejas e conventos. O roteiro 2 busca levar os estudantes próximo a dois importantes representantes culturais de Igarassu, o Maracatu Estrela Brilhante e o Coco de Dona Olga proporcionando temas importantes nas disciplinas de história e arte mais uma vez, assim como no roteiro 1. O roteiro 3 trabalha a questão ambiental da cidade, mostrando aos educandos tanto as belezas naturais e sua história, como a importância de preservá-las. Proporcionando aos alunos além do estudo de conteúdos da disciplina de história, também conteúdos de geografia, visto que os pontos visitados são locais visitados são praias e rios.

Referente à forma de realização de cada roteiro todos teriam a participação do professor da turma, um auxiliar e o guia de turismo. Quanto ao deslocamento dos alunos para os roteiros foi levado em conta a distância entre a Escola João de Queiroz Galvão e os respectivos locais. Os pontos turísticos dos roteiros 1 e 2 ficam a 8 minutos de distância da escola, utilizando o transporte apenas para levar e trazer os alunos da escola ao ponto de encontro. Já o roteiro 3 tem necessidade de transporte durante todo o roteiro, pela distância existente entre os pontos turísticos. A Praia do Capitão (Mangue Seco) por exemplo, fica a 18km de distância, sendo necessário 30 minutos de ônibus para chegar ao local.

Todas as estratégias lúdicas pensadas para o Vivendo Igarassu visam colocar em prática o objetivo do projeto que é Promover a Educação Patrimonial por meio do

Turismo Pedagógico junto às escolas municipais do ensino fundamental I de Igarassu-PE. Utilizando todos os materiais citados anteriormente: Quebra Cabeça Gigante, Gibi, Jogo da Memória, Jogo de Tabuleiro e Roteiros Turísticos. Sendo cada um trabalhado de acordo com cada série.

Para produzir os materiais lúdicos e colocar em prática todas as atividades pertinentes ao projeto existe uma demanda de vários recursos humanos e materiais além de sua precificação, que poderá ser vista no capítulo 7.

6.2 Minicurso para Professores/ Diretor/Coordenador

Visto que, nem todos os professores ou, outros possíveis envolvidos no projeto vivem em Igarassu ou, até mesmo no centro da cidade, nem sempre conhecem bem a localidade, sua história ou seu patrimônio, sejam eles: históricos, naturais ou cultural. Deixando então, de certa forma, de não entenderem ou darem a devida importância ao legado que a cidade possui, e, diante disto, não conseguem repassar com tal propriedade as informações históricas para seus alunos. Objetivando assim, cada vez mais, incentivar a busca pelo conhecimento de sua cidade, com objetivo de preservá-la e ser reconhecida pelos próprios moradores.

Diante disto, propõe-se a realização de um minicurso para os professores do ensino fundamental I, direção e coordenação da escola escolhida como projeto Piloto João de Queiroz Galvão, em Igarassu, totalizando 23 envolvidos. O minicurso tem como objetivo fazer com que os envolvidos no projeto conheçam melhor sobre a cidade em que vivem ou trabalham, para assim, então, terem uma base do conhecimento para repassar para seus discentes. Buscando, desde o ensino fundamental, despertar o sentimento de pertencimento de sua cidade e sua história.

Sugere-se que o minicurso seja realizado durante um dia da semana, acordado entre coordenação do projeto e coordenação escolar, com carga horária de 7 horas, divididas entre manhã e tarde, necessitando a dispensa dos alunos, mas, de forma que não atrapalhe o calendário letivo e programação dos conteúdos. O curso está previsto para acontecer das 8 horas até às 16:30 horas, com 1 hora 30 minutos de descanso. O minicurso será ministrado por um historiador local de Igarassu, um professor de Geografia e um professor de Lazer. Onde, no início da programação acontecerá a apresentação do projeto e, toda a parte introdutória dos principais termos do projeto. Logo após, será abordado mais enfaticamente sobre Igarassu, sua história

e seus patrimônios. Bem como, será realizado a parte mais prática do projeto, onde os participantes poderão aprender a experiência dos jogos que deverão repassar aos seus educandos e, debater sobre o projeto ou retirar dúvidas. Para finalizar, haverá um *Cooffe Break*.

Quadro 04 – Proposta de Minicurso para Professores da Rede Municipal de Igarassu – Ensino Fundamental I

Minicurso para Professores/ Coordenadores e Diretor			
Horário	Temática	Conteúdo	Objetivo
8h às 8:30h	Apresentação do Projeto	Problemática, como surgiu o projeto, como funcionará	Entender o motivo que levou a realização do projeto e como ele funciona
8:30h às 9:30h	Introdução ao Turismo/ Morador como próprio Turista	Conceito de Turismo, Tipos de Turismo e impactos, morador local como próprio turista e preservador de seu legado	Ter noções dos principais conceitos que abrangem o projeto para um bom funcionamento do mesmo e também se reconhecer como um possível turista na própria cidade. Uma vez que podem não conhecer ou saber sobre um lugar/patrimônio
9:30h às 10:30h	Introdução a Educação Patrimonial e Ambiental	Conceito de Patrimônio, tipos de patrimônio, o que é Educação Patrimonial e para que serve	Ter noções dos conceitos de patrimônio e seus subtipos para melhor compreensão, para assim então repassar o conhecimento
10:30h às 11:30h	História de Igarassu	História e evolução de Igarassu	Conhecer a história de Igarassu desde seu princípio até os dias atuais
11:30 às 13h	Pausa para horário de almoço	-	Horário de pausa para alimentação + hora de almoço normal dos envolvidos
13h às 14h	Conhecendo o Legado de Igarassu	Os Patrimônios de Igarassu e suas histórias	Conhecer os principais patrimônio de Igarassu e sua história
14h às 14:30	Importância do aprender para Preservar	Conceito de preservação, o porquê do aprender para preservar	Reconhecer a importância da preservação do patrimônio de Igarassu
14:30h às 15h	Introdução ao Lazer/ Lúdico para Educar	Conceito de lazer e ludicidade, como é possível aprender de forma divertida	Aprender ou aprimorar a técnica do aprender lúdico
15h às 16h	Vamos à Prática	Tempo em que ouvintes passam a colocar a teoria em prática	Aprender na prática todo conteúdo que foi explicado teoricamente
16h às 16:30	Debate/ Encerramento	Tempo dedicado para diálogo ou	Acrescentar ou trocar conhecimentos, bem como tirar

		dúvidas e finalização da programação	dúvidas e encerrar as atividades
16h30 às 17h	Coffee Break de encerramento	---	---

Fonte: construção própria (2021)

6.3 Proposta de Avaliação e monitoramento do Projeto

A avaliação e o monitoramento do projeto, deverá ser realizado para garantir que tudo ocorra conforme o planejado, desde seu princípio até a conclusão do mesmo. A fim de atingir os objetivos com sucesso. Para isso, serão conduzidos os seguintes processos: Questionário e Monitoramento Contínuo.

Questionário

Após a realização do minicurso. Deverá ser entregue um questionário a todos que participaram. Este, possui como objetivo, avaliar a ministração do minicurso em relação aos conteúdos abordados e sua fixação, a forma como estes foram repassados, a opinião sobre os materiais elaborados para ser aplicado nas salas de aula, e também quanto a relevância do projeto tanto para os educadores quanto para os educandos. Com a finalidade de ter um *feedback* dos pontos positivos e negativos, para que possa ser averiguado se a metodologia pode prosseguir desta maneira em outras edições do projeto, ou, se algo deve ser mudado, buscando sempre a evolução.

O questionário (APENDICE B) deverá ser respondido e entregue no final do mesmo mês no qual ocorreu o curso, na diretoria da escola piloto e recolhido pelos coordenadores do projeto para avaliação.

Monitoramento Contínuo

Neste método, busca-se realizar uma avaliação contínua do projeto, ou seja, mensal, ou, pelo menos de 3 em 3 meses para checar como está o andamento do projeto e, se está ocorrendo como esperado. Para isto, visa-se a realização de reuniões ao final de cada mês com professores, coordenadores e diretor (a) da escola Piloto, a fim de constatar se os conteúdos estão sendo abordados em sala de aula, se os materiais lúdicos estão sendo aplicados e também os roteiros.

Pretende-se também ter um retorno por parte dos professores, de como está sendo o aprendizado para os alunos em sala de aula através dos métodos elaborados para o projeto, juntamente com os conteúdos previstos para o ano letivo. Se acrescentou positivamente colocando os alunos para colocarem em prática, o que ouvem teoricamente, nos jogos, e também vivenciando a experiência dos roteiros, o que mudou na forma de ensino, se houve alguma dificuldade por parte dos alunos e etc.

Possuindo então, a finalidade de explicar os resultados obtidos durante o período de utilização dos métodos do projeto para a comunidade escolar. Acrescenta-se que um indicador a ser analisado será o desempenho de conhecimento dado pelas notas dos estudantes nos componentes curriculares que trabalharão os conteúdos e utilizarão as estratégias lúdicas propostas.

7 ORÇAMENTO – RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS

Este item apresenta os recursos materiais e humanos, além do orçamento do Projeto para seja viabilizado sua prática. Ressalta-se que a realização deste projeto, se dará por meio de um Projeto Piloto a ser operacionalizado na Escola municipal João de Queiroz Galvão para um total de 201 alunos, distribuídos conforme segue:

Tabela 01- Distribuição dos estudantes do Ensino Fundamental 1 a serem atendidos pelo projeto

Turmas	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano
A	26	28	23	24
B	23	28	24	25
Total de Alunos:				201

Fonte: Escola João Queiroz Galvão (2020)

O mesmo foi dividido em três tabelas, que abrangem: Os recursos humanos, os recursos Materiais e ao final, o total do orçamento. Para produção do orçamento foi realizada a pesquisa do preço médio de ao menos três fornecedores dos produtos ou serviços necessários para a operacionalização deste projeto. Onde buscou-se o

preço em três fontes diferentes e, para cada item dividiu-se o preço por três, surgindo assim o preço médio. Todo orçamento a seguir foi realizado tomando como base a Escola João de Queiroz Galvão para aplicação do Projeto Piloto “Vivendo Igarassu”.

Tabela 02- Orçamento de recursos humanos

Profissional	Quantidade	Salário Base/Diária	Valor unitário^{2*}(salário base+ encargos sociais)	Valor Total
*Coordenadores/ Gestores de turismo do projeto	03	R\$1.500,00	R\$ 1.614,75	R\$ 4.844,25
*Guia local	01	R\$250,00	R\$ 257,50	R\$ 772,50
*Professor de História/ Patrimônio	01	R\$200,00	R\$ 215,30	R\$ 430,60
*Professor de Lazer	01	R\$ 200,00	R\$ 215,30	R\$ 430,60
*Professor de Geografia	01	R\$200,00	R\$ 215,30	R\$ 430,60
*Pedagogo	01	R\$ 250,00	R\$ 269,12	R\$ 538,24
Total Tabela 02:				R\$ 7.446,79

Fonte: Construção Própria (2021)

Tabela 03 - Orçamentos de materiais

Item	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
Aluguel de ônibus para realização da visita técnica.	3	R\$350,00 (Diária)	R\$1.050,00
Gibi	47	R\$23,00	R\$1.081,00
Quebra cabeça	5	R\$101,20	R\$506,00
Jogo da Memória	14	R\$9,37	R\$131,18
Atividade Complementar (Folha A4)	56	R\$1,00	R\$56,00
Jogo de Tabuleiro	12	R\$73,58	R\$882,96

* Para chegar ao valor das 3 diárias do Guia de Turismo foi somado o ISSQN a (3%) ao valor unitário de cada diária.

*Para chegar ao valor unitário dos Professores e Pedagogo foi somado os impostos devidos ao valor das 2h/aula referente a aplicação do Mini Curso (7,65%)

*Para chegar ao valor unitário dos Gestores de Turismo foi somado ao salário base dos profissionais citados com os encargos sociais para funcionários temporários, o que corresponde a 7,65%, sendo essa percentagem a soma dos impostos; PIS (0,65%) COFINS (3%) CSLL (1%) ISSQN (3%).

Panfleto de divulgação	500	R\$0,27	R\$135,00
Camisa para o Guia, Orientadores e alunos	210	R\$14,50	R\$3.045,00
Bloco de Anotações	201	R\$2,80	R\$562,80
Mochilas Personalizadas	201	R\$10,50	R\$2.110,50
Canetas	201	R\$2,50	R\$502,50
Garrafa de plástico Personalizada	201	R\$12,80	R\$2.572,80
Fardo de Água com 12unid.	25	R\$11,98	R\$299,50
Coffee Break	27	R\$ 12,00	R\$ 324,00
Almoço	27	R\$ 15,00	R\$ 405,00
Total Tabela 03:			R\$13.664,24

Fonte: Construção Própria (2021)

Tabela 04- Orçamento total do projeto

TOTAL	
Total Tabela 02	R\$ 7.446,79
Total Tabela 03	R\$13.664,24
Total Geral:	R\$ 21.111,03

Fonte: Construção Própria (2021)

8 IDENTIDADE VISUAL E MARKETING

A **logomarca** do projeto é representada na figura abaixo onde há uma mancha de tinta ao fundo na cor verde, que representa a parte artística de Igarassu, a Pinacoteca, que possui um belo acervo de quadros. O verde representa a grande quantidade de vegetações de Igarassu, onde grande parte é a cana-de-açúcar, que, para muitos, é fonte de renda.

No centro, composto por um círculo que representa um globo, há figuras de monumentos e outras representatividades de Igarassu, sendo eles: Igreja dos Santos Comes e Damião, Canoa, Cruz do Convento Franciscano, Casarios Históricos, Marco de Pedra, Cana-de-açúcar. E, dentro do círculo, as crianças que, de mãos dadas, representam os alunos das escolas municipais abraçando o projeto “VIVENDO IGARASSU”.

Figura 32- Logomarca



Fonte: Albert Tavares (2021)

Para a realização do Projeto Vivendo Igarassu foi criada toda uma identidade visual com um kit completo para os alunos do projeto e demais materiais de divulgação como pode ser visualizado nas figuras a seguir.

Figura 33- Kit do Projeto Vivendo Igarassu



Fonte: Construção própria (2021)

As **Camisetas** do Vivendo Igarassu têm o propósito de servir para identificar todos os envolvidos na realização do projeto (Alunos, Orientadores e Guia), além de

divulgar a página do Instagram. A cor da camisa escolhida foi branca com a logomarca centralizada na parte frontal. Na parte posterior ficará a página do projeto no Instagram.

Figura 34- Camiseta (parte frontal e parte posterior)



Fonte: Construção própria (2021)

A **Mochila** de cordinhas nas dimensões 20x30 cm foi pensada para os alunos participantes do projeto, para servir de suporte para colocar o bloquinho de anotações, caneta, garrafinha de água. A cor escolhida foi verde em um tom mais claro, para fazer o tom sobre tom com a logomarca do projeto, localizada em destaque no centro.

Figura 35- Mochila



Fonte: Construção própria (2021)

A **Garrafa** plástica de 500ml foi pensada como souvenir do projeto. A cor escolhida para garrafa foi branca com a logomarca do projeto e o nome da página do projeto no Instagram ambos centralizados. E o material para a confecção visa alta durabilidade para utilização do objeto no dia a dia dos alunos.

Figura 36- Garrafa



Fonte: Construção própria (2021)

O **Bloco de notas** e nas dimensões 10x7 cm e caneta ecológica verde foi idealizado para os alunos participantes do projeto, para servir como local para anotações durante as atividades.

Figura 37- Bloquinho e Caneta ecológica



Fonte: Construção própria (2021)

Com a finalidade de divulgar a existência do projeto Vivendo Igarassu foi criado um **Panfleto** nas dimensões 10x15 cm contendo a logomarca do projeto em destaque, a página de divulgação do projeto nas redes sociais. E a frase “Descubra a nossa História e Riquezas”, colocada com a finalidade de instigar as pessoas a acessar o Instagram do projeto para saber sobre as atividades realizadas no Vivendo Igarassu. Os panfletos têm como finalidade informar os familiares dos alunos, sendo entregue nas escolas.

Figura 38- Panfleto (frente e verso)



Fonte: Construção própria (2021)

Atualmente as redes sociais estão cada vez mais presentes no dia a dia das pessoas. O Instagram tem um alcance orgânico interessante, além de ser uma ferramenta altamente visual. Por esse motivo foi escolhido criar a página no **Instagram** do Vivendo Igarassu. Com o objetivo divulgar as atividades do projeto realizada com os alunos durante todo o ano letivo. Além de ser um local para

postagens de fotos e textos interessantes sobre o projeto e sobre a cidade de Igarassu.

Figura 39- Layout de página no Instagram



Fonte: Construção própria (2021)

9 POSSÍVEIS APOIOS E PARCERIAS

Para atender as demandas materiais e humanas na realização do projeto é de grande importância a existência de recursos. No caso do Projeto voltado à Educação Patrimonial nas escolas municipais de Igarassu. Os possíveis apoios seriam a Prefeitura Municipal de Igarassu, juntamente com a Secretaria Municipal de Educação de Igarassu. Levando em consideração a Lei Orçamentária Anual (LOA), publicada no Portal da transparência, que determina a estimativa das receitas, afim de dimensionar o valor que será gasto pelo governo federal para cada pasta do município de Igarassu, é possível constatar que existe valores destinados ao Turismo e a Educação em que prevê no Orçamento Programa Anual – 2020/ Consolidação Geral o montante de R\$ 1.958.000,00 disponibilizados para a Secretaria de Turismo e Cultura – SETUC e R\$ 77.236.000,00 para a Secretaria da Educação – SEED (PORTAL, 2019, *on line*)

Existe ainda, a possibilidade de angariar fundos através da aprovação no processo seletivo no Programa de Fomento à Cultura, através da Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco-FUNDARPE, que por meio do Fundo Pernambucano de Incentivo à Cultura-FUNCULTURA, concede fundos financeiros para incentivar o fortalecimento da cultura por meio de projetos.

Além de possíveis parcerias com empresas privadas instaladas em Igarassu, atuantes nos segmentos de transporte, alimentação e serviços gráficos como: Star Turismo & Transporte LTDA, My Bus, Costa Verde Viagens e Turismo LTDA, Janga, Marilan Nordeste Industria de Alimentos LTDA, Musashi do Brasil LTDA, Usina São José S/A, Charambarte Serviços Gráficos, Stone Informática e Papelaria, Centauro Gráfica.

10 MEDIDAS DE IMPLEMENTAÇÃO TÉCNICA E LEGAL

A educação é um direito assistido por lei para todos os indivíduos e por sua vez é responsável por mudar a sua postura frente a sociedade. Sabe-se que ela cria, inova, muda e se faz necessária para o crescimento social, neste sentido a Lei Nº 9.394, DE 20 de dezembro de 1996 estabelece diretrizes para a formação educacional

nacional, a chamada Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB. A saber o artigo 1º da Lei Nº 9.394 diz o seguinte sobre o processo educativo no Brasil:

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, 1996)

Por tanto, a prática educacional é um fator indispensável para a construção de uma comunidade, fortalecendo suas raízes históricas e culturais. Desta forma, a Educação Patrimonial surge como uma ferramenta para Educação afim de estabelecer ainda nos primeiros anos escolares uma maior interação entre os estudantes e o ambiente onde vivem. Como já trabalhado, a Educação Patrimonial consiste em gerar cidadãos mais conscientes a respeito do cuidado e da ocupação dos patrimônios locais.

Para que se possa realizar a Educação Patrimonial como base sólida de uma identificação entre o indivíduo e o espaço que ocupa é necessário o diálogo sobre preservação e/ou conservação desses lugares históricos tratados ainda na educação básica. Como um aliado a garantia de continuidade dos patrimônios nacionais é que surge o Decreto Lei Nº 25 de novembro de 1937 que por sua vez regulamenta o instituto de tombamento protegendo assim os patrimônios culturais do Brasil.

O Decreto Lei Nº 25 de novembro de 1937 garante a preservação da memória dos patrimônios e sua continuidade para as gerações futuras.

Art. 1º Constitui o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico (BRASIL, 1937).

Ressaltando a importância dos patrimônios para valorização cultural do país, o Art. 216 da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) ampliou as definições de patrimônio cultural, mudando seu conceito.

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:
I – As formas de expressão;
II – Os modos de criar, fazer e viver;
III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
IV – As obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V – Os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (BRASIL, 1988).

Agora com uma melhor definição sobre o que se caracteriza patrimônio cultural no Brasil pode-se realizar trabalhos mais objetivos a fim de garantir esses locais como um importante instrumento de integração social.

Para que a Educação Patrimonial possa contribuir com a mudança social é importante que ela seja introduzida dentro das salas de aulas, utilizando de metodologias que estimulem os alunos a conhecer os equipamentos culturais de sua cidade. Essa abordagem se faz necessária ainda nos primeiros anos do ensino fundamental, visando o despertar nos educandos a curiosidade sobre os diferentes tipos de patrimônios existentes em sua cidade.

Para tanto é imprescindível a participação da gestão pública no estabelecimento de método que incentivem as práticas pedagógicas voltada para o conhecimento do patrimônio local nas escolas.

A efetividade da Educação Patrimonial como atividade pedagógica só é possível através da capacitação dos professores preparando-os para a passagem de conteúdo. Isso implica em dizer que esses profissionais precisam também conhecer a história da cidade onde trabalham e a partir desse conhecimento se transformarem, mais uma vez, em vetores para o crescimento acadêmico dos alunos.

A gestão municipal possui um papel relevante e decisivos no desenvolvimento da Educação Patrimonial. Eles são responsáveis por oferecer diversas formas de incentivos para que essa demanda seja sanada, conforme estabelece a LDB. São eles os responsáveis em capacitar os profissionais de educação, como também de oferecer recursos para o desenvolver da atividade patrimonial como meio aprendizagem. Seguindo esses preceitos a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, diz o seguinte:

Art. 70. Considerar-se-ão como de manutenção e desenvolvimento do ensino as despesas realizadas com vistas à consecução dos objetivos básicos das instituições educacionais de todos os níveis, compreendendo as que se destinam a:

- I - Remuneração e aperfeiçoamento do pessoal docente e demais profissionais da educação;
- II - Aquisição, manutenção, construção e conservação de instalações e equipamentos necessários ao ensino;
- III – uso e manutenção de bens e serviços vinculados ao ensino;

- IV - Levantamentos estatísticos, estudos e pesquisas visando precipuamente ao aprimoramento da qualidade e à expansão do ensino;
- V - Realização de atividades -meio necessárias ao funcionamento dos sistemas de ensino;
- VI - Concessão de bolsas de estudo a alunos de escolas públicas e privadas;
- VII - amortização e custeio de operações de crédito destinadas a atender ao disposto nos incisos deste artigo;
- VIII - aquisição de material didático-escolar e manutenção de programas de transporte escolar (BRASIL, 1996).

Ante o exposto, reforça-se que se faz necessário o investimento público no ensino fundamental afim de garantir estratégias de educação de qualidade para todos os estudantes e que pode ter nas ações de educação patrimonial por meio do conhecimento promovido pela atividade turística.

Desta forma, o Turismo como atividade dinâmica que se apresenta é um importante vetor para a construção dos valores sociais, da criação de campos de trabalho, como também, salvaguarda os espaços históricos que sugerem a continuidade desses ambientes para as gerações futuras. Assim, acrescenta-se o papel da Lei geral do Turismo de Nº 11.771 de setembro de 2008 diz o seguinte:

Art. 1º Esta Lei estabelece normas sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico e disciplina a prestação de serviços turísticos, o cadastro, a classificação e a fiscalização dos prestadores de serviços turísticos (BRASIL, 2008).

Complementando a natureza da lei, o parágrafo único da mesma lei continua:

Parágrafo único. O poder público atuará, mediante apoio técnico, logístico e financeiro, na consolidação do turismo como importante fator de desenvolvimento sustentável, de distribuição de renda, de geração de emprego e da conservação do patrimônio natural, cultural e turístico brasileiro (BRASIL, 2008).

Tal parágrafo acrescido pelo Art 5º, parágrafo I, desta lei, reforça que um de seus objetivos visa “democratizar e propiciar o acesso ao turismo no País a todos os segmentos populacionais” isso consiste em dizer que a Educação Patrimonial como prática para o Turismo Pedagógico é uma realidade que precisa ser vivenciada por estudantes das diversas idades e que estratégias de aprendizagem no ensino fundamental é altamente relevante para garantir a promoção do conhecimento sobre o turismo como atividade educativa, com potencial de atuar como um redutor de desigualdades sociais e capaz de contribuir para a proteção dos diversos patrimônios

culturais de cada região. Ainda o Art 5º desta lei trata sobre o tema nos seguintes parágrafos:

VI - promover, descentralizar e regionalizar o turismo, estimulando Estados, Distrito Federal e Municípios a planejar, em seus territórios, as atividades turísticas de forma sustentável e segura, inclusive entre si, com o envolvimento e a efetiva participação das comunidades receptoras nos benefícios advindos da atividade econômica;

VII - criar e implantar empreendimentos destinados às atividades de expressão cultural, de animação turística, entretenimento e lazer e de outros atrativos com capacidade de retenção e prolongamento do tempo de permanência dos turistas nas localidades;

VIII - propiciar a prática de turismo sustentável nas áreas naturais, promovendo a atividade como veículo de educação e interpretação ambiental e incentivando a adoção de condutas e práticas de mínimo impacto compatíveis com a conservação do meio ambiente natural (BRASIL, 2008).

A partir da lei que se apresenta pode-se concluir que o poder público deverá investir em mecanismos que garantam a atividade turística como ferramenta de educação nas escolas, enfatizando a ideia do projeto de Promover a Educação Patrimonial por meio do Turismo Pedagógico junto às escolas municipais do ensino fundamental I de Igarassu- PE.

Acrescenta-se também que estes aspectos legais é reforçado pelas diretrizes do Plano Nacional do Turismo no Brasil – PNT 2018-2022 (BRASIL 2018), e que este projeto busca atender, visto que além de garantir o conhecimento por partes dos educandos sobre os Patrimônios da cidade de Igarassu, busca promover a conservação do espaços, garantir a sensação de pertencimento da população, reduzir as desigualdades sociais através da educação e promover a atividade turística para todos de forma igualitária, como indicado no atual PNT.

Tecnicamente, enfatiza-se que esta proposta se baseou em propostas pedagógicas que foram discutidas na fundamentação teórica deste projeto (item 3) e considera os aspectos da ludicidade, da educação patrimonial e na discussão sobre o turismo, por meio do turismo pedagógico, como vetor de conhecimento para os aspectos ligados à salvaguarda, cuidado, preservação, pertencimento ligados aos fatores histórico culturais e patrimoniais que esta proposta busca resgatar junto aos professores e principalmente os estudantes do ensino fundamental I de Igarassu. Visando uma efetivação satisfatória no processo de aprendizagem, todo projeto será acompanhado por um pedagogo, visto que seu papel dentro da escola consiste em *“assessoria ao processo ensino - aprendizagem, desenvolvido na relação professor -*

aluno" (PIMENTA, 1985, p. 35). Buscando dessa forma uma boa articulação entre professores e alunos, afim de tornar o processo de aprendizagem coletivo e assertivo.

11 CRONOGRAMA

Visando promover a Educação Patrimonial através do Turismo Pedagógico nas escolas municipais do ensino fundamental I de Igarassu- PE, este projeto visa inicialmente sua implementação na escola piloto João de Queiroz Galvão. Utilizando materiais didáticos desenvolvidos especificamente para a realização do projeto como: Quebra Cabeça Gigante, Gibi, Jogo da Memória, Jogo de Tabuleiro e Roteiros Turísticos. O objetivo do Vivendo Igarassu é que se torne um projeto anual e que seja incluído no dia a dia dos estudantes do cronograma letivo. Para, assim, somar conhecimento.

Propõe-se, o início em janeiro de 2023, pois, devido a pandemia do Covid-19 que se iniciou no Brasil em março de 2020 e, vem se estendendo de forma gradual, sem previsão de contenção, até a finalização do processo de vacinação na população em geral, em 2023 vislumbra-se que o cenário da saúde estará mais normalizado em diversas áreas, incluindo a de educação, para a voltas as aulas presenciais. Visando assim, com que os alunos possam desfrutar do projeto de forma integral, sem que partes do projeto que exigem certo contato físico e aproximação sejam descartadas ou adiadas, estendendo-se, até sua conclusão, em dezembro, contando desde a apresentação do projeto aos envolvidos até a prática em si pelos alunos e professores, e, logo após a finalização do ciclo, a avaliação do mesmo diante da escola, Secretaria de Educação e Coordenadores do projeto e Secretária de Turismo.

Em janeiro, se inicia a apresentação do projeto para os órgãos envolvidos, em fevereiro e março, será destinado à captação de recursos e definição de parcerias, bem como a contratação dos profissionais necessários para dar continuidade ao mesmo. Em abril será confeccionado todo o material e também criado o Instagram dedicado ao projeto. Para maio, deverá acontecer a apresentação do projeto e também o minicurso dedicado a preparação dos professores, coordenadores e diretor da escola piloto. Devendo também ocorrer a divulgação para a rede escolar e a comunidade. Já nos meses de junho, agosto e setembro, sugere-se a aplicação das atividades lúdicas. Outubro, a realização dos roteiros e, em novembro, a junção do conhecimento absorvido através do projeto com a FECCIGA- Feira de Conhecimento e Cultura de Igarassu.

Quadro 05 – Cronograma do Projeto

ATIVIDADE	MÊS/2023											
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL*	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Apresentação do Projeto para Secretaria de Educação/ Secretaria de Turismo/ Prefeitura	X						-					
Captação/ definição de Parcerias		X	X				-					
Contratação de Profissionais			X				-					
Produção do Material				X			-					
Apresentação / Minicurso para professores/diretor/ coordenador					X							
Ativação do Instagram				X			-					
Divulgação na rede escolar e cidade					X		-					
Aplicação das atividades lúdicas						X	-	X	X			
Realização do Roteiro							-			X		
FECCIGA (Feira de Conhecimento e Cultura de Igarassu)							-				X	
Avaliação do Projeto					X	X	-	X	X	X	X	X

Fonte: Construção Própria (2021)

*Mês de Férias

12 CONCLUSÃO

O turismo pedagógico funciona como um meio de levar conhecimento aos alunos através de atividades didático-pedagógicas. Proporcionando ao envolvidos uma interação efetiva, com sua riqueza histórica e cultural. Com atividades dentro da sala de aula e extraclasse. A escola funciona como uma ponte entre o mundo do conhecimento e a vivência real. Por isso é importante trabalhar a educação patrimonial no âmbito escolar. Visando além de levar o conhecimento, estimular o sentimento de pertencimento de cada indivíduo ao espaço que vive e convive e contribui para construção da memória de sua história e da história do local.

Diante disso, trabalhar a educação patrimonial por meio do turismo pedagógico junto às escolas municipais do ensino fundamental I de Igarassu- PE, tem como objetivo promover um aprendizado contínuo, vislumbrando-se benefícios diversos, para os estudantes. A proposta busca utilizar uma didática que proporcionem aos estudantes uma compreensão daquilo que existe de mais precioso no local onde vivem, contribuindo para o fortalecimento de sua identidade social e do seu papel de cidadão como protetor e propagador da sua cultura e da sua história.

Apesar da abordagem da educação patrimonial ser importante, e ter inúmeros benefícios. Percebeu-se que em Igarassu, existe a necessidade de ações contínuas nas escolas municipais. Sendo essa percepção obtida, a partir da pesquisa realizada junto aos professores do ensino fundamental I, que ocorreu de forma on-line, diante da impossibilidade do contato presencial com os professores, em decorrência da pandemia mundial do COVID-19 iniciada em março de 2020 que indicou que as atividades pedagógicas quando realizadas, são esporádicas, com pouco apoio institucional e baseadas notadamente nas ações individuais de alguns professores.

Diante disso foi possível observar que atualmente existem ações pontuais voltadas a educação patrimonial. Que costumam ocorrer em datas comemorativas da cidade e na realização anual da Feira de Ciências de Igarassu - Fecciga. Sendo perceptível a necessidade de ações que visem trabalhar a educação patrimonial durante todo o ano letivo. Desta maneira, o projeto “Vivendo Igarassu” surge como uma forma de trabalhar a educação patrimonial de forma efetiva com os alunos através da utilização de materiais lúdicos como: Quebra Cabeça Gigante, Gibi, Jogo

da Memória, Jogo de Tabuleiro e Roteiros Turísticos, sendo cada um voltado a uma série específica do fundamental I.

Todos os materiais do projeto foram elaborados com foco no lúdico, buscando proporcionar um aprendizado com leveza sobre toda história de Igarassu. Tendo em vista que aprender brincando é mais fácil. Reforçando assim a importância da ludicidade no processo da obtenção de conhecimento na educação básica. Como afirma Lima (1992, p.24), *“brincar é fonte de lazer, mas é, simultaneamente, fonte de conhecimento; é esta dupla natureza que nos leva a considerar o brincar parte integrante da atividade educativa”*. Dessa forma compreende-se que é possível passar o conhecimento de forma prática, rápida e divertida nas escolas.

O projeto busca atuar com foco nos alunos para transmitir com ludicidade os conteúdos previamente selecionados no projeto. Além de ter a preocupação do aprendizado dos alunos. O projeto busca ser benéfico também aos professores. Considerando extremamente importante capacitá-los previamente com um minicurso, para que em sala, seja possível transmitir aos educandos o conhecimento da melhor forma.

Desta forma, a partir da percepção da necessidade e da importância de trabalhar a educação patrimonial nas escolas municipais de Igarassu, o projeto “Vivendo Igarassu” tem motivos diversos para ser abraçado tanto pela Secretária de Educação como a Secretaria de Turismo do município, considerando que os materiais utilizados, tem uma enorme facilidade de levar o conhecimento de forma satisfatória e objetiva, bem como os custos monetários para colocá-lo em prática ser relativamente baixo. Dessa forma é interessante tanto no ponto de vista do conhecimento para os estudantes, quanto em função dos benefícios para o Turismo da cidade porque atua como incentivo a preservação dos espaços voltados para uma ação geracional que, espera-se possa no médio e longo prazo contribuir para que estas crianças atuem como multiplicadores sociais de conhecimento sobre a cultura, a história e o patrimônio de Igarassu nas famílias e na comunidade ajudando no fortalecimento do sentimento de pertença com a cidade que vivem suas experiências de vida e ampliam seus conhecimentos de mundo.

Assim, espera-se que o projeto “Vivendo Igarassu” seja utilizado como uma porta de conhecimento e estímulo aos estudantes, buscando também despertar a

paixão dos pequenos Igarassuenses por aprender a história da cidade, bem como contribuindo para nutrir o sentimento de pertencimento e da importância da valorização do patrimônio histórico e das manifestações culturais de Igarassu.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ÁLVARES, B. M.; LINHARES, I. L. L.; TAVEIRA, M. S. Turismo Pedagógico: uma atividade socialmente responsável. In: BAHL, Miguel. (Org.) **Turismo com Responsabilidade Social**. Congresso Brasileiro de Turismo, Coletânea XXIII CBTUR. São Paulo: Roca, 2004, cap.10, p.138-147.

ANDRADE, João Vicente. **Turismo**: Fundamentos e Dimensões. 6. ed. São Paulo: Ática, 1999.

BALDIN, Nelma; MUNHOZ, Elzira. **Snowball (Bola de Neve)**: Uma técnica metodológica para pesquisa em educação ambiental comunitária. Congresso Nacional de Educação-EDUCERE. Curitiba, 2011.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

BONFIM, Mailane Vinhas de Souza. Por uma pedagogia diferenciada: uma reflexão acerca do turismo pedagógico como prática educativa. **Revista Turismo Visão e Ação**, eletrônica, v. 12, n. 1, p. 144-129, jan/ abr, 2010. Disponível em: <http://www6.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/1127>. Acesso em: 30 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. v. 1, 103p. Disponível: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Brasília: MEC, 1998. Acesso em 09 de jun. 2020.

BRASIL. **Cultura**. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/noticias/cultura/2009/10/conheca-as-diferencas-entre-patrimonios-materiais-e-imateriais>. Acesso em: 15 mar. 2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 15 mar. 2019.

BRASIL. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996**. Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11771.htm. Acesso em 20 de mar. 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-norma-actualizada-pl.html>. Acesso em 15 de mar. 2021.

BRASIL. **Lei Nº 11.771, DE 17 DE Setembro de 2008**. Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0025.htm. Acesso em 15 de mar. 2021.

BRASIL. **Senado Federal**. Brasília. Disponível em: https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_216_.asp. Acesso em 16 de março 2021

BRASIL. Ministério do Turismo – Mtur. **Plano Nacional de Turismo 2018-2022**. Brasília, 2018. Disponível em: http://regionalizacao.turismo.gov.br/images/PNT_2018-2022.pdf. Acesso em: 31 mar de 2021.

CALLEJA, J. M. R. Os professores deste século. Algumas reflexões. **Revista Institucional Universidad Tecnológica del Chocó: Investigación, Biodiversidad y Desarrollo**, p. 109-117, 2008.

CAMARGO, H. L. Fundamentos multidisciplinares do turismo: história. In: TRIGO, Luiz. G. G. (Org.) **Turismo: como aprender, como ensinar**, 1.2 ed. São Paulo: Senac, 2001.

CARVALHO, Cristina et al. **Educação Infantil e patrimônio cultural: diálogo entre educadores do Rio de Janeiro e de São Tomé e Príncipe**. Rio de Janeiro: Horizontes, 2017.

CULTURA. Estado de Alagoas – **O que é afinal Educação Patrimonial?** Disponível em: <http://www.cultura.al.gov.br/politicas-e-aco/es/patrimonio-cultural/o-que-e-afinal-educacao-patrimonial>. Acesso em: 16 jan. 2019.

CAVALCANTI, Marcos. **Educação patrimonial na educação infantil e ensino fundamental 1**. Santos: ANPUH-SP, 2014.

DAVIES, Nicholas. **Os Recursos Financeiros na LDB**. Disponível em: <http://www.redefinanciamento.ufpr.br/antigo/nic3.htm>. Acesso em 14 de mar 2021.

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schimitt. O lúdico na Educação Infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. **Revista de divulgação técnico científica do ICPG**. v.1, n.4, p. 107 – 112, jan./mar. 2004.

DEBLASIS, Paulo. **O que é Arqueologia**. São Paulo. BDPI, Universidade de São Paulo, 2014.

EMPETUR. **Inventário Turístico de Pernambuco- Invtur -PE**. Disponível em: <http://inventariope.blogspot.com/2017/10/igarassu-ficha-do-municipio-prefeitura.html/>. Acesso em: 30 out. 2020.

Estado de Alagoas. **Patrimônio Material**. Disponível em: <http://www.cultura.al.gov.br/politicas-e-aco/es/patrimonio-cultural/principal/textos/patrimonio-material>. Acesso em: 04 mar. 2019.

FARIAS, E. K. V. A construção de atrativos turísticos com a comunidade. In: MURTA, S. M.; ALBANO, C. (org.). **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar**. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Território Brasilis, 2002.

FERRARI, Márcio. **Um novo olhar para a educação Infantil**. Revista Nova Escola. São Paulo. Ed. abril. P, 36. nº 175. Set. 2004.

FERRAZ, Luana. **Uma reflexão acerca da contribuição do patrimônio cultural no desenvolvimento do turismo de base local**. Turis Nostrum, Revista de Periódicos em Turismo, João Pessoa- PB, 2012.

FIOCRUZ. **As redes municipais de educação diante da pandemia**. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/redes-municipais-de-educacao-diante-da-pandemia>. Acesso em: 24 mar. 2021

GADOTTI, Moacir et al. **Perspectivas Atuais da Educação**. Porto Alegre- RS: Atmed,2000.

HORTA, Maria et al. **Guia básico da Educação Patrimonial**. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf.pdf. Acesso em: 27 jan. 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – **Perfil dos Municípios Brasileiros**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/igarassu/pesquisa/1/21682>. Acesso em: 30 jun. 2018.

IGARASSU, Biblioteca Municipal de Igarassu: **Informações Municipais**. Igarassu- PE, 2011.

IGARASSU, Prefeitura de Igarassu. **Orçamento Programa Anual-2020/Consolidação Geral**. Disponível em: <http://transparenciagovernamental.com.br/igarassu/legislacaoOrcamento>. Acesso em: 25 mar. 2021

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Educação Patrimonial**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/343>. Acesso em: 20 jan. 2019.

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **História Igarassu PE**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1445/>. Acesso em: 07 dez. 2019.

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Livros do Tombo**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/608>. Acesso em: 22 fev. 2019.

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Patrimônio Cultural**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218>. Acesso em: 08 dez. 2018.

IPHAN- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Patrimônio Cultural**. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/constituicao_federal_art_216.pdf. Acesso em: 08 dez. 2018.

IPHAN- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Patrimônio Material**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/276>. Acesso em: 13 dez. 2019.

IPHAN- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Patrimônio Material**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234>. Acesso em: 25 mar. 2019.

JUSBRASIL. **Lei nº 9.394**. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11685138/artigo-70-da-lei-n-9394-de-20-de-dezembro-de-1996>. Acesso em 16 de mar. 2021.

KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel F. Pereira. **Infância e educação infantil**. 6, ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

LIMA, Elvira Cristina de Azevedo Souza. **A atividade da criança na idade pré-escolar**. Série Ideias: n.10. p. 17-23. São Paulo: FDE, 1992. Disponível em: <http://elvirasouzalima.blogspot.com/2006/01/atividade-da-criana-na-idade-pr.html>. Acesso em: 22 out. 2019

LOPES, Claudia S.; PONTUSCHKA, Nídia N. Estudo do meio: teoria e prática. **Revista Geografia (Londrina)** v. 18, n. 2, 2009. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/>. Acesso em: 22 out. 2019.

MAFRA, Sônia Regina Corrêa. **O Lúdico e o Desenvolvimento da Criança Deficiente Intelectual**. 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2444-6.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2019.

MATOS, Francisco de Castro. Turismo pedagógico: o estudo do meio como ferramenta fomentadora do currículo escolar. In: VII SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL. 2012, Caxias do Sul/RS. **Anais [...]**. Caxias do Sul/RS: UCS, 2012.

MARTINS, Clerton. Identidade: percepção e contexto. IN: MARTINS, José Clerton de Oliveira. **Turismo, cultura e identidade**. São Paulo: Roca, 2003. p. 47.

MEC. **LDB**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Art70Lei9394-96.pdf>. Acesso em 14 de mar 2021.

MENEZES, EbenezerTakuno de; SANTOS, Thais Helena dos. **Verbetes Escola Nova. Dicionário Interativo da Educação Brasileira** - Educa Brasil. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <https://www.educabrasil.com.br/escola-nova/>. Acesso em: 08 nov. 2020.

MILAN, Priscila Loro. **“Viajar para aprender”**: Turismo pedagógico na região dos Campos Gerais- PR. Balneário Camboriú - SC, 2007 125f. Dissertação. (Mestrado em Turismo e Hotelaria) – Universidade do Vale do Itajaí.

NAVARRO, M. S. **Reflexões acerca do brincar na educação infantil**. 2009. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2009

NEVES, B.A. DE C. Patrimônio cultural e identidade. In: **Território, cultura e identidade**. org. MARTINS, Clerton. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

NEVES, Alessandra. **Educação Patrimonial na Escola Estadual de Ensino Fundamental Joaquim Caetano da Silva**. Unipampa, Rio Grande do Sul, 2011.

OLIVEIRA, Adrielle. **Afinal, qual é a diferença entre brinquedos pedagógicos e educativos?** Educa mais Brasil, 2019. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/cursos-e-faculdades/pedagogia/noticias/afinal-qual-e-a-diferenca-entre-brinquedos-pedagogicos-e-educativos>. Acesso em: 15 nov. 2020.

PEREIRA, Lucia Helena Pena. **Bioexpressão**: a caminho de uma educação lúdica para a formação de educadores. Rio de Janeiro: Mauad X: Bapera, 2005.

PICCOLI, Luciana; CAMINI, Patrícia. **Práticas pedagógicas em Alfabetização: Espaço, tempo e corporeidade**: eixos Linguísticos da Alfabetização. São Paulo, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Pedagogo na Escola Pública**. 3. Ed. São Paulo, n.9, p. 35,1985.

PIZA, D. de T. Estudo do meio como processo pedagógico. **Revista Turismo em Análise**. São Paulo: ECA-USP, v.3, N1, pág.72, maio/1992.

POLICARPO, Ivani. **As contribuições dos recursos alternativos na prática pedagógica**, 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2345-8.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2019.

PONTUSCHKA, N. N. O conceito de estudo do meio transforma-se (...) em tempos diferentes, em escolas diferentes, com professores diferentes. In: VESENTINI, J. W. **O ensino de Geografia no século XXI**. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; N. H. CACETE. Estudo do meio: momentos significativos de apreensão do real. In: **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007, p. 173-212.

RAYKIL, E. B; RAYKIL, C. **Turismo pedagógico**: uma interface diferencial no processo ensino-aprendizagem. Disponível em: <http://www.periodicodeturismo.com.br>. Acesso em: 07 jun. 2019.

REIS, Diego Geovan; CARDOZO, Poliana Fabiola. **O Grand Tour e o aprendizado ao longo da vida de Goethe**. Goiânia- GO: Editora Espaço Acadêmico, 2018.

Responsabilidade Social. **Congresso Brasileiro de Turismo, coletânea XXIII CBTUR**. São Paulo: Roca, 2004, cap.10, p.143.

RUBIM, ANA. **A prática do Turismo Pedagógico no contexto dos Museus: A experiência de Museus das cidades do Rio de Janeiro e Niterói**. Fluminense, UFF, 2010.

SAMPAIO, Rosa Maria Whitaker F. A aula passeio transformando-se em aula de descobertas. In: ELIAS, Marisa D. C. (org). **Pedagogia Freinet: teoria e prática**: Campinas, SP: Papirus, 1996.

SAMPAIO, Rosa Maria Whitaker. **FREINET: evolução histórica e atualidades**. 2ª ed. São Paulo: Editora Scipione, 2002.

SALGUEIRO, Valéria. **Grand Tour: uma contribuição à história do viajar por prazer e por amor à cultura**. Universidade Federal Fluminense. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 22, nº 44, pp. 289-310 2002.

SOARES, Magda Becker. **Alfabetização e letramento**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2001.p. 53.

Unesco. **Patrimônio**. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/cultura/world-heritage/heritage-legacy-from-past-to-the-future/>. Acesso em: 06 fev. 2019.

VINHA, Maria Lúcia. O Turismo Pedagógico e a Possibilidade de Ampliação de Olhares. In: **Hórus- Revista Eletrônica de Humanidades e Ciências Sociais Aplicadas**. Ourinhos, SP, n. 3, 2005. Disponível em: <http://www.faesd.edu.br/horus>. Acesso em: 23 ago. 2018.

ZANIRATO, Sílvia Helena and. RIBEIRO, Wagner Costa. Patrimônio cultural: a percepção da natureza como um bem não renovável. **Revista Brasileira de História**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbh/a/NwJwRjnrD9RKZ5pNNvYJTzf/?lang=pt>. Acesso em: 06 mar.2021

APÊNDICE A – Roteiro de pesquisa voltadas para os professores do ensino fundamental I da rede municipal de Igarassu – PE

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO – IFPE – CAMPUS RECIFE
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CULTURA GERAL, FORMAÇÃO DE
PROFESSORES E GESTÃO – DAFG
COORDENAÇÃO ACADÊMICA DE TURISMO - CATU
CURSO SUPERIOR TECNOLÓGICO EM GESTÃO DE TURISMO**

Professor (a): _____
Série - _____ Data- ___/___/_____

Com o presente questionário buscamos um diálogo com os professores de Escolas do Ensino fundamental I do município de Igarassu para composição de Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **“Turismo Pedagógico como ferramenta de Educação Patrimonial para os alunos da Rede Municipal de Ensino em Igarassu - PE”** dos estudantes Grazielly Maria de Souza Figueiredo, Josué Lucas Oliveira dos Santos Justino e Patrícia Renata Rodrigues Damázio do Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo do IFPE – Campus Recife.

Desta forma, gostaríamos de solicitar a sua participação na pesquisa ao responder o questionário aberto que se segue:

Questionário

- 1- Quais os projetos sobre Educação Patrimonial direcionado aos alunos da rede municipal que funcione efetivamente durante todo o ano letivo?

- 2- Como o Projeto Político Pedagógico de sua Escola insere a temática de Educação Patrimonial referente ao Patrimônio Civil, Histórico e Cultural de Igarassu?

- 3- Como educador você considera importante a existência de aulas práticas que envolva o estudo dos Patrimônios Históricos e Cultural de Igarassu com objetivo de ampliar o conhecimento adquirido em sala?

- 4- O(a) Senhor(a) poderia relatar sobre alguma Aula Prática com seus alunos sobre os Patrimônios de Igarassu?

- 5- Que materiais pedagógicos lúdicos o (a) Senhor (a) se utiliza nas suas práticas de ensino voltada para o estudo do patrimônio material e imaterial do município?

7- Quais os resultados que o (a) Senhor (a) percebeu com relação ao aprendizado do conteúdo sobre patrimônio ao se utilizar de materiais pedagógicos lúdicos?

8- Professor (a), no seu ponto de vista como deve ser trabalhado em sala de aula a Educação Patrimonial?

9- Na sua opinião de que forma os alunos podem contribuir para a cidade ao obter conhecimentos teóricos e práticos através da Educação Patrimonial sobre o potencial cultural, histórico e artístico existentes em Igarassu?

Agradecemos a sua participação!

APENDICE B – Proposta de Questionário para avaliação de Minicurso

1º. Você é professor (a), coordenador (a) ou diretor (a)? Se professor, qual série?

Professor (a) Coordenador (a) Diretor (a)

2º Ano 3º Ano 4º Ano 5º Ano Outras

2º. Com base em seus conhecimentos anteriormente ao minicurso. Qual nível de conhecimento você considerava possuir?

Baixo Médio Alto

3º. Para você, qual foi o nível de importância do minicurso?

Baixo Médio Alto

4º Sobre os conteúdos do curso, você considera ser uma boa base para ter conhecimento sobre Igarassu?

Sim Não

5º Após a realização do curso. Foi possível fixar os conteúdos?

Sim Não

6º Se sente preparado para repassar os conteúdos?

Sim Não

7º Sobre os jogos lúdicos, acredita que irá resultar em um bom aprendizado?

Sim Não Regular

8º Referente aos materiais elaborados, para você será de fácil implantação em classe?

Sim Não Regular

9º Você achou os roteiros elaborados interessantes?

Sim Não Regular

10º Para você, de que forma a utilização dos roteiros irá ajudar no aprendizado?

11º Teve dificuldade ou dúvida sobre algum conteúdo do projeto? Qual?

12º Que resultado pretende obter após a utilização do projeto?